

REVISTA

ADVENTISTA

AGOSTO 2020

A ERA DAS FAKE

NEWS

A FABRICAÇÃO DE MENTIRAS
NO CONTEXTO DO FIM

Exemplar avulso: R\$ 2,96 | Assinatura: R\$ 35,50



01360



ISSN 1981-1462

9

ENGANO INTENCIONAL

POR QUE O MUNDO SE TRANSFORMOU EM UMA GIGANTESCA FÁBRICA DE MENTIRAS

MARCOS DE BENEDICTO

Nos últimos anos, a disseminação de notícias falsas atingiu um nível alarmante. A fronteira entre fatos e boatos, verdade e mentira, realidade e fantasia tornou-se tão tênue que muitos a cruzam sem perceber. E o tema ganhou uma atenção descomunal. Há inúmeros estudos acadêmicos sobre o tópico. A viralização das *fake news* até levou o Supremo Tribunal Federal a validar um inquérito para apurar como a questão afetou as eleições presidenciais de 2018.

Um estudo do MIT sobre transmissões de 126 mil notícias (*threads*) pelo Twitter entre 2006 e 2017 indicou que a mentira circula muito mais rapidamente e vai mais longe do que a verdade. A probabilidade de que uma notícia falsa seja retuitada é 70% maior. Enquanto os robôs aceleram a circulação de verdades e mentiras, as pessoas espalham mais a mentira. As mídias sociais, em especial, se tornaram fontes de falsidades. O pior é que em 2022, segundo a consultoria Gartner, a população consumirá mais notícias falsas do que verdadeiras.

O REGIME DE
MENTIRA TEVE
INÍCIO NA AURORA
DA HUMANIDADE
E ESTÁ SE
INTENSIFICANDO
CADA VEZ MAIS

Muitas notícias falsas simulam o estilo das notícias reais a fim de passar credibilidade. Mas, com um olhar crítico, elas podem ser detectadas. A simples conscientização a respeito da desinformação já melhora a capacidade de percebê-la. Por isso, é importante desenvolver a “meta-alfabetização”, uma combinação de conhecimentos sobre a mídia, o ambiente digital, o aspecto visual, o ciberespaço e a informação. É importante verificar quem é o autor, a origem da notícia, a data, a confirmação por outros meios, o fato por trás da manchete, os interesses envolvidos e, se necessário, consultar um especialista ou *site* de verificação.

Conforme Michael V. Bronstein e outros descreveram em um artigo

no *Journal of Applied Research in Memory and Cognition* em 2019 (v. 8, p. 108-117), algumas pessoas são mais predispostas a acreditar em ilusões e ideias implausíveis, devido à sua tendência de não se engajar em pensamento crítico e analítico. Por incrível que pareça, “indivíduos dogmáticos e fundamentalistas religiosos também se mostraram mais inclinados a acreditar em notícias falsas”.

Isso indica que precisamos desenvolver nossa capacidade de fazer uma leitura crítica dos fatos. Alguns países, como Itália e Portugal, já estão investindo em educação para a mídia. Isso é fundamental. Mas, em nosso contexto, o aprendizado da verdade revelada é ainda mais importante, pois fornece a ferramenta para ler toda a realidade de maneira consciente.

Do ponto de vista escatológico, a mentira se intensificará cada vez mais, como mostra a matéria de capa. O regime de engano entrou no mundo por meio da serpente (Gn 3) e será erradicado somente quando a antiga serpente for destruída (Ap 20). Até lá, a mentira ganhará terreno, tentando matar a verdade. Jesus insistiu que devemos cuidar para não sermos enganados, especialmente no fim (Mt 24:4, 5, 11). A mentira seria tão elaborada que, se possível, os próprios escolhidos seriam enganados (v. 24). Somente quem ama a verdade conseguirá discernir os enganos (2Ts 2:10). O Apocalipse apresenta um cenário de engano sistemático, generalizado e intencional. Não se trata de um mero declínio da verdade, mas de uma tentativa de estabelecer o reino da mentira, um mundo de versões alternativas.

Na Bíblia, verdade e mentira têm origens opostas: Jesus, a personificação da verdade (Jo 14:6), e Satanás, o “pai da mentira” (Jo 8:44). De que lado estamos? Neste mundo alvejado pela mentira, fiquemos com a verdade, que ilumina a vida, desperta o amor e liberta. 4

MARCOS DE BENEDICTO é o editor da Revista Adventista



"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus."
Apocalipse 14:12

Editor: Marcos De Benedicto

Editores Associados: Márcio Tonetti e Wendel Lima

Conselho Consultivo: Ted Wilson, Erton Köhler, Hiram Kalbermatter, Marlon Lopes, Alijofran Brandão, Leonino Santiago, Marlinton Lopes, Mauricio Lima, Moisés Moacir da Silva, Sérgio Alan Cavale e Stanley Arco

Projeto Gráfico: Eduardo Olszewski
Imagem da Capa: Adobe Stock

Adventist World

Adventist World é uma publicação internacional produzida pela sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia e impressa mensalmente na África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Brasil, Coreia do Sul, Estados Unidos e México v. 16, nº 8

Editor: Bill Knott

Editores associados: Lael Caesar, Gerald Klingbeil, Greg Scott

Editores-assistentes: Sandra Blackmer, Stephen Chavez, Costin Jordache, Wilona Karimabadi (Silver Spring, EUA), Pyung Duk Chun, Jae Man Park, Hyo-Jun Kim (Seul, Coreia do Sul)

Tradutora: Sonete Costa

Arte e Design: Types & Symbols

Gerente Financeiro: Kimberley Brown

Gerente Internacional de Publicação: Pyung Duk Chun

Gerente de Operações: Merle Poirier

Conselheiros: Mark A. Finley, John M. Fowler, E. Edward Zinke

Comissão Administrativa: Si Young Kim, Bill Knott, Pyung Duk Chun, Karnik Doukmetzian, Suk Hee Han, Yutaka Inada, German Lust, Ray Wahlen, Juan Prestol-Puesán, G. T. Ng, Ted N. C. Wilson



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127 - km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970 - Tatui, SP
Fone (15) 3205-8800 - Fax (15) 3205-8900

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
LIGUE GRÁTIS: 0800 9790606
Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

Diretor-Geral: José Carlos de Lima

Diretor Financeiro: Wilson Garcia

Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

Gerente de Produção: Reisner Martins

Gerente de Vendas: João Vicente Pereira

Chefe de Arte: Marcela de Souza

Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

As versões bíblicas usadas são a Nova Almeida Atualizada e a Nova Versão Internacional, salvo outra indicação.

Exemplar avulso: R\$ 2,96 | Assinatura: R\$ 35,50

Números atrasados: Preço da última edição.



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, sejam impressos, eletrônicos, fotográficos ou sonoros, entre outros, sem prévia autorização por escrito da editora.



12

As fake news e o Apocalipse

Compartilhar notícias falsas é inaceitável para o cristão



16

Mudanças rápidas

O coronavírus à luz dos eventos finais



20

A promessa

É possível encontrar sentido em meio aos problemas



22

Vida urbana ou rural

Chegou a hora de deixar as grandes cidades?



28

Uma incrível parceria

O casal de fotógrafos que estabeleceu uma sociedade com Deus



46

O caminho das pedras

A limpeza hepática e o detox natural do fígado

2 EDITORIAL

Engano intencional

4 CANAL ABERTO

A opinião de quem lê

6 ENTREVISTA

Reflexos da pandemia

8 PAINEL

Datas, números, fatos, gente, internacional

24 VISÃO GLOBAL

Conectados com Cristo

26 TESTEMUNHO

Bastidores de uma UTI

27 VIDA ADVENTISTA

Ministério fora da caixa

30 BEM-ESTAR

Mensagem de saúde

31 BOA PERGUNTA

Não vai tardar

32 NOVA GERAÇÃO

Um cântico no coração

33 PRIMEIROS PASSOS

Culto criativo

34 PERSPECTIVA

Somos todos um

35 RETRATOS

Não consigo respirar

36 EDUCAÇÃO

Segurança pública

37 INTERNACIONAL

Apoio no front

39 IGREJA

Hora de ajustes

41 GUIA

Nova enciclopédia

43 EM FAMÍLIA

Masculinidade tóxica

44 MEMÓRIA

Dormiram no Senhor

49 ESTANTE

Os últimos mensageiros

50 ENFIM

Oráculo contra os infiéis

CAMINHO ENCOBERTO

A matéria de capa de julho, da jornalista Mariana Venturi, e o editorial da mesma edição sobre incerteza foram esclarecedores e ofereceram uma nota de esperança neste pandêmico 2020. Para descrentes na Palavra de Deus, a incerteza é o único futuro, enquanto para os cristãos ela pode ser o contexto de fortalecimento da fé. Até a volta do Senhor, nossas incertezas precisarão ser superadas pela certeza da eternidade.

Manuel Xavier de Lima / Engenheiro Coelho (SP)



comentário. Os editoriais do pastor Marcos De Benedicto são os textos que mais aprecio, pois, apesar de ocuparem uma página apenas, têm me ajudado a refletir sobre a experiência cristã. Destaco o editorial de junho, o qual ele finaliza dizendo que “o prefixo ‘pós’ que Deus agrega à nossa vida tem o poder de alterar o sentido do nosso futuro”.

Edmir Ferreira Rocha / Maringá (PR)

PODCASTS

Sempre acreditei na narrativa de que, apesar de nós sermos a maioria (cristãos), éramos o grupo religioso mais perseguido no mundo. Porém, os pontos apresentados pela pesquisadora entrevistada no podcast sobre liberdade religiosa (de 26 de junho) me fizeram pensar melhor nisso. Parabéns pelo trabalho de vocês!

Gabriel Gomes / Tatuí (SP)

Recebi o link do 12º episódio do podcast da *Revista Adventista* e já compartilhei para meus grupos de liberdade religiosa. Esse material é riquíssimo e quero ter acesso às demais produções de vocês.

João Lopes de Araújo Neto / São Paulo (SP)

Fiquei muito feliz em colaborar com o episódio sobre liberdade religiosa, porque penso que as pesquisas acadêmicas precisam ir além dos muros das universidades. Acredito, por exemplo, que não haja razão para celebrar meu título de mestrado se minha pesquisa não servir para educar. Por isso, parabênzo a equipe pela maneira de abordar os assuntos, sempre de modo muito aberto e inclusivo.

Juliana de Santana Oliosi / Rio de Janeiro (RJ)

Expresse sua opinião. Escreva para ra@cpb.com.br ou envie sua carta para *Revista Adventista*, caixa postal 34, CEP 18270-970, Tatuí, SP. Os comentários publicados não representam necessariamente o pensamento da revista e podem ser editados por questão de clareza ou espaço.

FUTURO NUBLADO

Eu esperava mais da reportagem de capa de julho. A autora me pareceu saber pouco sobre a realidade brasileira para fazer críticas ao governo daqui, algo que fugiu à proposta de sua pauta. A jornalista citou a questão do desmatamento na Amazônia e a polarização política no Brasil, sendo que ela mesma mostra ter tomado lado. O que vi no texto foi mera propaganda de uma série que ela queria promover. Que ela cumpra seu papel como jornalista lá na Austrália, país que recentemente pegou tanto fogo a ponto de a fumaça do incêndio ter chegado até a América do Sul. Essa fumaça que o mundo ignorou também deixou nosso futuro bem nublado!

Wiston Basílio / Belo Horizonte (MG)

A IRA DIVINA E A PANDEMIA

Apreciei a excelente entrevista do pastor Emilson dos Reis. Concordo com ele em sua declaração de que a ira divina sempre se manifesta em relação ao pecado. Por isso, não há contradição em acreditar que Deus é amor. Cristo veio à Terra para revelar esse amor incomensurável e para erradicar o vírus do pecado. O sangue vertido na cruz foi a vacina do laboratório divino.

Léo Ranzolin / Estero, Flórida (EUA)

UMA PROFETISA ENTRE NÓS

Excelente a matéria do pastor Eduardo Rueda na seção Logos de julho. Tenho observado que, a cada ano, as pregações citam menos os escritos de Ellen White e que se divulga menos seus livros. Inclusive, na agenda de várias Associações, não há mais uma data para o Dia do Espírito de Profecia. Uma sugestão é que o livro *Mensageira do Senhor* (CPB, 2003), de Herbert Douglass, seja mais promovido e vendido com um preço mais acessível.

Haruo Yano / São Paulo (SP)

IGREJA ACOLHEDORA

Sou leitora da revista e gostaria de assinalar que a edição de junho está fantástica! O número destaca que a igreja precisa ser acolhedora e que todos são bem-vindos à casa do Senhor. O artigo “De quem é a luta, afinal?” foi o que mais me fortaleceu espiritualmente e emocionalmente.

Fátima Ribeiro Brevilato / Via e-mail

EDITORIAL

Certamente os leitores da *Revista Adventista* têm suas preferências. Quando leio um artigo e aprecio o material, tenho vontade de manifestar minha satisfação, mas acabo não fazendo. Desta vez, decidi enviar meu

 Igreja Adventista
do Sétimo Dia
FELIZ **7** PLAY



7cast

Sua plataforma de **PODCAST** cristão.

*Ouça o melhor conteúdo em áudio,
com temas para todos os momentos.*

Conheça essa novidade, acesse:

7cast.com

Liderar uma estrutura com centenas de instituições, milhares de funcionários e milhões de membros já não é fácil em tempos normais. Imagine durante uma pandemia! A atual crise sanitária exigiu da organização adventista respostas rápidas, protocolos de segurança, cortes no orçamento e outras medidas para se manter saudável e relevante. Na verdade, a pandemia não parou completamente o mundo nem a igreja, mas fez com que ambos se reinventassem em muitos aspectos. Nesta entrevista, o pastor Erton Köhler, líder da denominação para oito países do nosso continente, conta em detalhes qual foi o impacto da crise sanitária na igreja e como esse momento de turbulência ajudou a prepará-la para desafios futuros.

BALANÇO DA PANDEMIA

LÍDER FALA SOBRE OS REFLEXOS DA CRISE SANITÁRIA NO ADVENTISMO SUL-AMERICANO



Como a pandemia afetou a marcha da igreja na América do Sul?

> A igreja enfrentou mudanças radicais e inesperadas, como toda a sociedade. A principal delas foi ajustar nossas atividades do modelo presencial para o virtual. Em seguida tivemos que ajustar o trabalho de nossos hospitais com suas equipes de saúde, funcionamento dos escritórios, gestão financeira, distribuição de literatura, programação da TV e rádio Novo Tempo e, principalmente, nossos projetos evangelísticos. Mudanças complexas ainda aconteceram na rede educacional, colportagem e

projetos de voluntariado. Outra área bastante afetada foi o ministério pastoral. Além disso, ampliamos os projetos de solidariedade, arrecadando e distribuindo 3,5 milhões de quilos de alimentos, e promovemos projetos missionários alternativos. Apesar de tudo, a obra continua viva e Deus nos deu uma grande colheita. Nossos pastores respeitaram as regras de segurança, mas não deixaram de batizar. Levaram a Jesus 7.317 pessoas em abril e 6.581 em maio.

Quais estratégias impulsionaram a sede sul-americana nesse contexto?

> Quando a quarentena começou, trabalhamos diariamente com nosso comitê de crises. Por meio de diálogo, análise técnica e oração, procuramos levar segurança à igreja, agir rapidamente e elaborar protocolos para o funcionamento seguro das diferentes áreas e instituições. Destaco cinco movimentos especiais: “Compartilhe Esperança”, com arrecadação e distribuição de alimentos; “Vida por Vidas”, incentivando a doação de sangue; “Ouvido Amigo”, oferecendo atendimento psicológico; “Se Meu Povo Orar”, levantando um movimento de oração; e “Multiplique Esperança”, unindo nossos diferentes projetos missionários.

Há algum dado sobre o número de adventistas afetados pela Covid-19?

> Infelizmente, o efeito da pandemia também foi forte dentro da igreja. Até metade do mês de julho, 23.927 adventistas foram contaminados e 1.296 irmãos faleceram na América do Sul. Mais que números, foram famílias que sofreram e choraram a perda de seus queridos. Muitos membros e líderes descansaram na “bendita esperança”, e alguns pastores e profissionais de saúde morreram no “campo de batalha”. Oramos para que o Senhor renove as forças dos que ficaram e fortaleça a certeza do breve reencontro.

Além da saúde, o tema econômico é chave para todos. Que medidas a Divisão tomou para reduzir gastos?

> A igreja é o resultado do contexto social. Como o momento é de forte retração financeira, nós também sentimos o impacto e estamos reduzindo despesas. Emergencialmente, começamos a agir em três áreas: despesas com pessoal, reduzindo 18,3% dos custos com salários; despesas administrativas, com redução de 31,34%; e despesas com eventos e materiais, com 83,56% de redução. Entendendo que a crise financeira será mais prolongada que a sanitária, seguiremos fazendo redução de pessoal e priorizando os que têm condições de aposentadoria e provocarão menor impacto social.

Estamos avaliando áreas de trabalho que possam ser reduzidas ou integradas a outros setores. Intensificamos também a automação de processos técnicos.

Em relação a dízimos e ofertas, qual tem sido a resposta dos membros?

> É impressionante observar a fidelidade de nossos irmãos e os milagres de Deus. De janeiro a maio de 2020, em comparação com o mesmo período de 2019, tivemos um crescimento de 1,07% nos dízimos e 0,19% nas ofertas. Essa foi a média. Há regiões que tiveram fortes reduções e outras que alcançaram um marcante crescimento. Vejo a mão de Deus sustentando Seus filhos e tenho profunda gratidão a cada adventista fiel que, com sacrifício pessoal, tem devolvido a Deus o que Lhe pertence. Isso fortalece ainda mais nosso compromisso de cuidar dos recursos do Senhor de maneira responsável e investi-los no cumprimento da missão.

Sabemos que a pandemia não é o fim. Porém, muitos acreditam que sim. Como evitar o sensacionalismo alarmista e manter o senso de preparo?

> As crises podem ser alimento ou veneno para nossa esperança. Se dermos espaço ao sensacionalismo, estaremos sufocando a mesma esperança que desejamos alimentar. Preocupo-me com as pessoas que não têm uma vida espiritual estável e dependem de textos escondidos, vídeos alarmantes, pregadores carismáticos ou eventos espetaculares para manter sua esperança viva. Ninguém vai para o Céu por medo, nem resistirá a um preparo mais longo se depender de estímulos fortes, pois será derrotado pela rotina e dominado pela incredulidade. Nosso foco não está nos sinais, mas no Senhor. Os sinais servem apenas para nos indicar a altura da jornada em que estamos e intensificar nossa comunhão, busca pelo poder do Espírito Santo e envolvimento nos grandes movimentos missionários do tempo do fim.

O contexto atual seria um sinal de alerta para que estejamos preparados para a crise final?

> A pandemia está nos preparando para situações que enfrentaremos nos momentos finais da história. Precisamos encará-la de maneira positiva e pedagógica, apesar de todas as consequências negativas. Ela tem nos ensinado a ser fiéis diante da incerteza, a depender mais do Senhor e menos de programas, a ser mais generosos, a reavaliar as verdadeiras

prioridades, a cumprir a missão em situações adversas e a desejar mais intensamente a volta de Jesus. Ela tem servido como termômetro de nossa fé, lembrando que o mundo é frágil, os líderes são limitados, a vida é um sopro. Para a igreja, a crise tem sido um chamado para reajustar estruturas, aumentar a profundidade bíblica e investir mais no cumprimento da missão e nas pessoas.

Qual é a importância de voltarmos a nos congregar, construir comunidades e, sobretudo, cumprir a missão de pregar o evangelho?

> Durante a fase mais difícil de isolamento social, a internet foi uma grande aliada da igreja, mas apenas como um remédio temporário. Não pode ser nosso alimento definitivo, senão teremos muito espetáculo e pouca consistência. A igreja não é o edifício, mas as pessoas. Criamos um protocolo geral para o retorno aos cultos presenciais, buscando seguir as orientações legais a fim de tornar nossos templos lugares de esperança e de segurança.

Não está havendo uma “influxação”, palavra criada por Alvin Toffler para se referir ao excesso de informação? Não precisamos de menos sermões pela internet e mais estudo pessoal da Bíblia?

> Usada com equilíbrio, a internet pode ser uma grande fonte de bênçãos espirituais e oportunidades missionárias. Mas, sem filtros, ela domina a mente e controla o tempo, tornando-se um meio de confusão, engano e pecado. Durante a pandemia, ela tem sido importante para o atendimento espiritual, manutenção de nossa unidade e envolvimento dos membros em projetos missionários. Contudo, ela também se tornou um terreno fértil para todo o tipo de novidade, interpretações teológicas perigosas, ministérios independentes, pregadores sensacionalistas, teorias conspiratórias e muitas outras formas de intoxicação que podem envenenar a

mente de irmãos sinceros. A única fonte infalível é a Bíblia. Por isso, precisamos ter mais interesse no “assim diz o Senhor” e menos no “assim diz o influenciador”. O uso excessivo dos recursos virtuais pode acabar desestimulando o estudo pessoal da Bíblia, alimentando uma religião terceirizada e dependente de sons, imagens, carisma e espetáculos.

Como o adiamento da assembleia da Associação Geral afetou os programas da igreja?

> A mudança de data provocou um ajuste no modelo da assembleia, tornando-a mais curta, com menos participantes e redução de custos. Com isso, a Associação Geral antecipou o lançamento oficial do projeto “Eu Irei”, o novo foco quinquenal da igreja. Mas também tivemos muitas mudanças locais. Adotando o tema “Uma Voz de Esperança” para identificar nosso compromisso de continuar sendo uma voz bíblica, profética e positiva para a sociedade, temos três prioridades especiais: visitação, destacando o atendimento aos membros; adoração, fortalecendo a qualidade da mensagem; e mobilização, desenvolvendo projetos missionários e solidários por meio de pequenos grupos e unidades da Escola Sabatina.

Sua mensagem final para os leitores...

> Tenho um verso bíblico preferido que serve de grande apoio para a vida pessoal, familiar, profissional e espiritual neste tempo de incertezas: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu reino e a Sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33). Precisamos aprofundar nosso relacionamento diário com o Senhor. Só Ele nos dará forças para enfrentar tantas turbulências, equilíbrio para não cairmos em extremos, fidelidade para não sermos seduzidos pelo inimigo, poder para cumprir a missão e esperança renovada na volta de Jesus. 🙏

FATOS

PESQUISA



Um levantamento feito no dia 25 de junho pelo setor de estratégias digitais da sede sul-americana da igreja apontou que 65% dos 2.154 adventistas brasileiros que foram entrevistados haviam recebido atendimento espiritual *on-line* durante o período de isolamento social. Por outro lado, 26% disseram que sentiram falta de atenção pessoal.

FILTROS DE AR



Prevendo o retorno das aulas presenciais entre o fim de agosto e o início de setembro, a **Southern Adventist University**, localizada em Collegedale, no Tennessee, instalou nos prédios do campus um **sistema de ventilação** que reduz significativamente a presença de patógenos presentes no ar, além de economizar energia. A tecnologia, utilizada em hospitais, na Universidade Harvard e até na Casa Branca, é conhecida como ionização bipolar.

DATA

24 A 27 DE AGOSTO

Data do **Congresso Nacional de Comunicação**, evento que irá discutir a comunicação corporativa a partir de diferentes enfoques. Para isso, foram convidados jornalistas, publicitários, *designers*, influenciadores digitais, cineastas e acadêmicos. Por ser totalmente *on-line*, a iniciativa pretende envolver comunicadores adventistas de todo o país. Para se inscrever gratuitamente, acesse: conc.com.br.

OLHAR DIGITAL

TEMAS EM ALTA



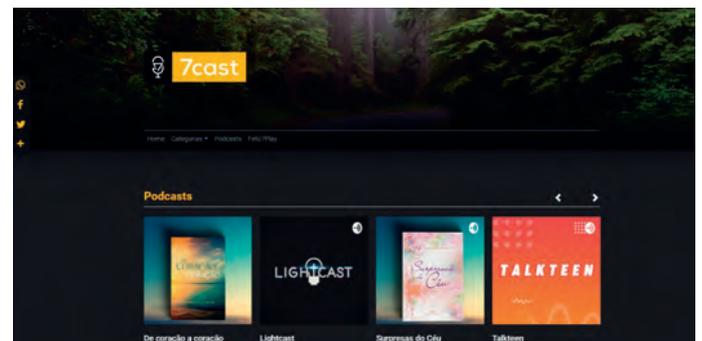
A busca *on-line* por termos como “coronavírus” caiu nas últimas semanas, mas a plataforma **Google Trends** mostra que alguns temas continuam em alta. Foi com base nos indicadores de pesquisas na internet durante a pandemia que a sede administrativa da igreja no estado de São Paulo produziu a série **#Quarenteners**. Os seis episódios falam sobre pornografia, transtornos alimentares, masturbação, doenças emocionais, finanças e suicídio. Acesse: bit.ly/32iwOfA.

CIÊNCIA E RELIGIÃO

Lançada no início de julho, a série **Creation Lab.10**, produzida pelo departamento da Criança e do Adolescente da União Espanhola e o Geoscience Research Institute



(GRI), mostra que essas duas áreas podem dialogar. O material, que é voltado para alunos da educação básica, divide-se em dez episódios, apresentados pela doutora Noemí Durán. A conceituada bióloga dirige a sede europeia do GRI e foi a primeira coordenadora de educação do maior aquário da Europa, o L'Oceanografic, em Valência (Espanha). Seu principal campo de pesquisa é a conservação das tartarugas marinhas. Acesse: bit.ly/2Wi5Bpo.



PORTAL DE PODCASTS

Em comemoração ao aniversário de 3 anos do Feliz7Play, portal de vídeos da igreja, em julho foi lançado um novo serviço: o portal de podcasts adventistas **7cast.com**. A proposta da plataforma é ser um agregador de conteúdos em áudio.



NOVO EPISÓDIO

Criada pelo centro de mídia adventista da Espanha, a série *La Verdad em 2 Minutos*, que está no 14º episódio, tem feito sucesso na internet desde o seu lançamento, em 2011. Somente o vídeo que explica a visão bíblica sobre o dom de línguas (bit.ly/2AETOFn) registrou 1,7 milhão de visualizações no YouTube. Depois de uma pausa, o Hope Media decidiu produzir uma nova temporada, começando pelo episódio que aborda a natureza e a obra do Espírito Santo (bit.ly/2Cbidr5).



é o número de vezes que **Robert McChesney**, missionário, professor aposentado e pai do editor do *site* da Adventist Mission, Andrew McChesney, **leu a Bíblia de capa a capa**.

EDITAIS

Edital de Convocação da 4ª Assembleia Ordinária da Missão do Tocantins da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Fica convocada a 4ª Assembleia Ordinária da Missão do Tocantins da Igreja Adventista do Sétimo Dia, inscrita no CNPJ nº 07.121.135/0016-30, para ser realizada nos dias 24 e 25 de outubro de 2020, tendo início às 19h30 do dia 24, nas dependências da Igreja Central de Palmas, localizada na Quadra 106 Sul, Alameda 28, Lote 2, no bairro Plano Diretor Sul, em Palmas (TO), para tratar dos seguintes assuntos de sua competência: (1) receber as novas igrejas organizadas durante o período administrativo anterior; (2) apreciar e aprovar os relatórios do presidente, do secretário executivo, do tesoureiro/CFO, dos secretários dos departamentos e serviços e dos administradores das instituições da Missão; (3) eleger, para um mandato de quatro anos, os secretários dos departamentos e serviços, os membros da Comissão Diretiva da Missão; (4) aprovar planos para a automanutenção da Missão, os quais devem ser específicos e detalhados para alcançar o status de Associação; (5) deliberar e aprovar outros assuntos propostos pela Comissão Diretiva.

Brasília (DF), 27 de julho de 2020
Richard Aparecido Teixeira Figueredo, presidente
Regerson Molitor da Silva, secretário executivo

Edital de Convocação da 7ª Assembleia Ordinária da Associação Planalto Central da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Fica convocada a 7ª Assembleia Ordinária da Associação Planalto Central da Igreja Adventista do Sétimo Dia, inscrita no CNPJ nº 07.121.135.0004-05, para ser realizada nos dias 21 e 22 de novembro de 2020, tendo início às 19h30 do dia 21, nas dependências do Centro Adventista de Treinamento (CATRE) da Associação Planalto Central, localizado na BR 060 Km 11, Samambaia (DF), para tratar dos seguintes assuntos de sua competência: (1) receber as novas igrejas organizadas anteriormente à sua realização; (2) apreciar e aprovar os relatórios do presidente, do secretário executivo, do tesoureiro/CFO, dos secretários dos departamentos e serviços

e dos administradores das instituições da Associação; (3) eleger, para um mandato de quatro anos, os administradores da Associação, os secretários dos departamentos e serviços, os membros da Comissão Diretiva da Associação; (4) aprovar alterações ou modificações no Ato Constitutivo e no Regulamento Interno, observadas as diretrizes fixadas no modelo aprovado pela Divisão; (5) elaborar planos para o melhor desenvolvimento da Obra, em harmonia com os regulamentos e as deliberações da União e Divisão; (6) deliberar e aprovar outros assuntos propostos pela Comissão Diretiva.

Brasília (DF), 30 de julho de 2020
Max Schuabb, presidente
Mark Wallacy, secretário executivo

Convocação da 3ª Assembleia Geral Ordinária da Associação Sul de Rondônia da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Fica convocada a 3ª Assembleia Ordinária da Associação Sul de Rondônia da Igreja Adventista do Sétimo Dia, inscrita no CNPJ nº 11.200.726/0010-85, para ser realizada nos dias 4 e 5 de outubro de 2020, tendo início às 19h30 do dia 4, nas dependências da IASD Nova Brasília, localizada na Rua João Batista Neto, 1.350, bairro Nova Brasília, em Ji-Paraná (RO), para tratar dos seguintes assuntos de sua competência: (1) receber as novas igrejas organizadas anteriormente à sua realização; (2) apreciar e aprovar os relatórios do presidente, do secretário executivo, do tesoureiro/CFO, dos secretários dos departamentos e serviços e dos administradores das instituições e Associação; (3) eleger, para um mandato de quatro anos, os administradores da Associação, os secretários dos departamentos e serviços, os membros da Comissão Diretiva da Associação; (4) aprovar alterações ou modificações no Ato Constitutivo e no Regulamento Interno, observadas as diretrizes fixadas no modelo aprovado pela Divisão; (5) elaborar planos para o melhor desenvolvimento da obra, em harmonia com os regulamentos e as deliberações da União e Divisão; e (6) deliberar e aprovar outros assuntos propostos pela Comissão Diretiva.

Ji-Paraná (RO), 12 de maio de 2020
João Alves Peixoto, presidente
Guilherme Sérgio Pessoa Chateaubriand, secretário executivo

As vantagens da vacinação são extremamente mais significativas que os efeitos adversos que elas possam causar.



Ed Wilson Santos, doutor em Imunologia pela USP, em entrevista ao Portal Adventista sobre o processo de produção e testagem de vacinas



TALENTO MUSICAL

De família tradicional adventista e com forte relação com a música, **Yoana Sashova** conquistou, no mês de junho, o segundo lugar em um concurso popular de TV na Bulgária. A jovem de 17 anos chamou a atenção não apenas pela performance musical, mas por ter cantado uma música cristã, intitulada “The Heavens Declare You”, composta por ela mesma. Uma das canções interpretadas pela cantora no *The Voice* búlgaro recebeu mais de 3 milhões de visualizações no YouTube.

1,76%

foi o crescimento líquido do número de membros da igreja na América do Sul nos quatro primeiros meses do ano, período que engloba o início da quarentena.

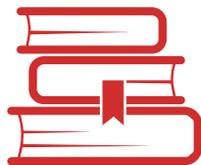
BODAS DE OURO (50 ANOS)



De **José Venâncio Ferreira Filho** e **Elisabete da Silva Ferreira**, no dia 14 de maio. Membros da Igreja Adventista do Jardim da Conquista, na capital paulista, eles têm cinco filhos e oito netos.



De **João Pedro Kassner** e **Helena Kassner**, no dia 27 de maio, em cerimônia realizada pelo pastor Evandro Sabino, na cidade de Erechim (RS). Nascido em lar adventista, o casal tem três filhos, seis netos e duas bisnetas.



2%

foi quanto cresceu a venda de **livros religiosos** no Brasil entre 2006 e 2019, de acordo com uma pesquisa coordenada pela Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros, divulgada no dia 9 de julho. O segmento foi o único que apresentou resultado positivo, embora pequeno, em 14 anos.

170 mil

doses de vacina contra a gripe foram distribuídas pela Vitality Works, empresa de serviços de saúde administrada pela Sanitarium, a indústria de alimentos adventista da Austrália.

NOMEAÇÕES



Do doutor **Martin Kuhn**, reitor do Unasp, no dia 30 de junho, para compor a Comissão Assessora da Capes. Ele atuará na equipe que avalia os pareceres e recursos referentes a autorizações e reconhecimentos dos programas de mestrado e doutorado no Brasil.



Do pastor **Glenward Alexander Bryant**, em 9 de julho, para o cargo de presidente da Divisão Norte-Americana. O pastor Bryant, que atuava como secretário da sede administrativa da denominação para a América do Norte e secretário associado da Associação Geral, irá substituir o pastor Daniel R. Jackson, que presidia a igreja nessa região desde 2010 e se aposentou no início do mês de julho.



De **Ronny Nalin** como diretor do Geoscience Research Institute (GRI). Doutor em Ciências da Terra pela Universidade de Pádua, o pesquisador italiano substituirá James Gibson, que se aposentou depois de mais de três décadas à frente do instituto.

CASAL CENTENÁRIO



Claud e **Yvonne Judd** completaram em abril e junho, respectivamente, um século de vida. Eles dedicaram a vida ao ministério na Austrália, onde o pastor Claud atuou como presidente de duas sedes administrativas. De um casamento que já dura 77 anos vieram quatro filhos, dez netos e 13 bisnetos.

INTERNACIONAL

RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO



A **Universidade de Loma Linda** irá receber duas grandes verbas federais ao longo dos próximos cinco anos. A primeira delas, no valor de **2,97 milhões de dólares**, irá financiar o doutorado de 42 alunos afro-americanos e hispanos do Departamento de Psicologia. Já a segunda, totalizando **3,5 milhões de dólares**, será destinada ao programa de recuperação de dependentes químicos que já existe há 25 anos e fez da instituição uma referência na formação de médicos especializados no combate aos vícios.

4.323.936 Total de membros que tinha a Divisão Sul-Africana-Oceano Índico até 31 de março.

175.711

Número de famílias que têm sido atendidas mensalmente pela ADRA no Zimbábue (África) em parceria com o Programa Mundial de Alimentação.



42.000

Número de pessoas ajudadas pelos 17 mil funcionários e voluntários da ADRA Europa, com doações de alimentos e outros materiais essenciais durante a crise sanitária.

100 mil

é o número de famílias que a ADRA estima ter atendido ao longo de 25 anos de atuação nas ilhas Fiji, arquipélago do Pacífico Sul.



625 km

foi a distância percorrida durante 25 dias pelos amigos Tom Do e Youssef Saleh. O objetivo deles foi mobilizar amigos e familiares para que apoiassem a causa e doassem para a agência humanitária adventista.



O Comentário Bíblico Andrews é uma obra monumental produzida por 60 teólogos e estudiosos notáveis, num estilo acessível e inspirador que é compreensível para a pessoa comum.



Mark Finley, evangelista, no contexto do lançamento do primeiro volume, em junho

Colaboradores: Ansel Oliver, Ivalina Ilieva, Larry Becker, Leanne McPherson, Márcio Tonetti, Tracey Bridcutt e Wendel Lima

AS FAKE NEWS E O APOCALIPSE

POR QUE AS NOTÍCIAS
FALSAS NÃO PODEM
SER ACEITAS PELOS
CRISTÃOS

Ekkehardt Mueller

Vivemos na era das *fake news*, um tipo de jornalismo, propaganda ideológica e talvez até mesmo uma abordagem à vida que lança mão de informações incorretas de maneira deliberada. Mensagens falsas são escritas e postadas com a intenção de criar a própria “verdade”, esconder motivações e atos pessoais e, numa esfera mais ampla, enganar organizações e/ou indivíduos, obter vantagens financeiras ou políticas e prejudicar outros.

As notícias falsas costumam ser espalhadas com alegações sensacionalistas, exageradas ou inverídicas a fim de atrair a atenção. Não se limita às mídias sociais, mas também são encontradas na política, em pesquisas de mercado, na ciência, no mundo religioso e em vários outros lugares.

Ao passo que enganos e informações intencionalmente equivocadas sempre acompanharam a humanidade (desde a serpente no paraíso), parece que a situação alcançou um nível inesperado e assustador, uma vez que se tornou quase impossível discernir a verdade das mentiras e falsidades.

TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO

Relacionadas às *fake news*, as teorias da conspiração consistem em explicações de eventos e situações do passado, presente e futuro que sugerem que algumas pessoas e certos grupos poderosos nos bastidores correm atrás de objetivos ameaçadores e danosos relacionados à vida ou ao estilo de vida de indivíduos ou de populações inteiras. Elas podem ser engatilhadas por uma desconfiança profunda de explicações oficiais e motivadas por teorias religiosas ou agendas políticas.

Por definição, as teorias da conspiração são incapazes de provar suas alegações, isto é, suas evidências são insuficientes. Em contrapartida, não podem ser facilmente invalidadas ou refutadas. Assim, tornam-se uma questão de fé. Os adeptos de teorias da conspiração costumam viver dentro de um mundo próprio. Suas teorias se tornam reais para eles, mesmo que sejam questionáveis, erradas e nocivas.

Alguns também acreditam que essas teorias devam ser compartilhadas e enfaticamente defendidas. Em geral, tais pessoas não podem mais ser alcançadas com argumentos racionais. Em vez disso, cada argumento contrário a determinada teoria da conspiração costuma ser incorporado à mesma a fim de fortalecê-la e confirmá-la.

Scott A. Reid afirma na Enciclopédia Britânica *on-line*: “As teorias da conspiração aumentam durante períodos em que predominam ansiedade generalizada, incertezas e dificuldades, como guerras, depressões econômicas e após desastres naturais como tsunamis, terremotos e pandemias. [...] Isso sugere que o pensamento conspiratório seja impulsionado pelo forte desejo humano de encontrar sentido em forças sociais que possuem relevância própria, são importantes e ameaçadoras. [...] O conteúdo das teorias da conspiração tem forte carga emocional e sua suposta descoberta pode ser gratificante” (bit.ly/3gLGuTA). “Teorias da conspiração limitadas no passado a públicos específicos assumiram lugar-comum na mídia massificada, emergindo como fenômeno cultural do fim do século 20 e início do 21”, registra a Wikipédia (bit.ly/2Ocrusc).

Entre os exemplos de teorias da conspiração estão os seguintes: (1) o governo dos Estados Unidos supostamente tenha criado o vírus da Aids para “matar homossexuais e negros norte-americanos” (bit.ly/3gLGuTA); (2) existem “alegações de que a morte de Elvis Presley foi forjada e de que Adolf Hitler sobreviveu à Segunda Guerra Mundial e fugiu para o continente americano, a Antártida ou a Lua”; (3) “o aeroporto internacional de Denver fica em cima de uma cidade subterrânea que serve de sede da nova ordem mundial”; (4) “partes significativas do Novo Testamento são falsas ou foram omitidas” (bit.ly/3iNe1yE); (5) a Associação Geral está infiltrada por jesuítas; (6) Bill Gates seria “o criador da Covid-19”, “pois lucrará com a vacina contra o vírus” e faz parte de uma trama para “vigiar a população global” (nyti.ms/322CE4p).

Quais são alguns dos problemas das teorias da conspiração?

Em primeiro lugar, elas podem ser verdadeiras ou falsas. Por definição, não sabemos. Se não temos como saber que possam ser fundamentadas por evidências claras além de qualquer possibilidade de dúvida, é irresponsável e moralmente errado disseminá-las.

Em segundo lugar, elas podem causar danos graves àqueles que são atacados, sobretudo se os alvos forem pessoas inocentes.

Em terceiro lugar, as teorias da conspiração podem destruir a confiança, que é o principal componente da sociedade. Por exemplo, não há como saber se jesuítas se infiltraram na igreja. Mas, se pensarmos

neles constantemente, passaremos a suspeitar de todos os obreiros. E, se o fizermos, outros também assumirão a mesma postura e a organização se tornará inoperável. Mas não devemos nos esquecer de que Deus prometeu cuidar de Sua igreja.

Em quarto lugar, as teorias da conspiração criam uma realidade alternativa. Quanto mais ouvimos e falamos sobre elas, mais elas assumem vida própria e mais tendenciosos nos tornamos, convencidos de sua verdade, mesmo que estejam erradas. Essas teorias não permitem que analisemos todas as evidências com imparcialidade.

Por fim, os evangelhos não tratam Jesus buscando e compartilhando teorias da conspiração. Por exemplo, quando Ele confrontou o estilo de vida e a teologia dos fariseus, não foi uma teoria da conspiração. Suas acusações eram verificáveis. Ele falou profeticamente porque conhecia os acontecimentos futuros. As profecias bíblicas não são obra de adivinhação, que podem ser verdadeiras ou falsas, mas, sim, a revelação divina da realidade.

Várias teorias da conspiração surgiram no contexto da Covid-19 e circularam até nos meios adventistas. Assim, a pandemia levantou mais uma vez a questão da verdade *versus* mentira. Mas a questão é mais profunda que ocasionais teorias da conspiração; trata-se de um ataque básico e sistemático à verdade.

VERDADE E MENTIRA

Alexander Schwalbe reconhece que há “mentiras e enganos por toda a parte”. E observa: “No processo de secularização, Deus perdeu a centralidade. [...] A fragmentação da realidade e a dissolução de nossa experiência anterior de mundo parecem ser sucedidas por uma destruição da verdade. Após Deus ser esquecido, [...] a verdade também pode ser esquecida” (“Die Gotteskrise und die Lust zu lügen”, *Christ in der Gegenwart* 68, 2016).

“Mentir é o pecado do anticristo (1Jo 2:22) e todos os mentirosos habituais perderão a salvação eterna (Ap 21:27)”, ressalta A. Flavellem (“Lie, Lying”, *New Bible Dictionary* [InterVarsity, 1996], p. 687). Infelizmente, os cristãos são afetados por esse problema. Queiramos ou não, a cultura exerce influência sobre nós e, até certo ponto, nos molda. Na esfera pública, as mentiras costumam ser aceitáveis e não são punidas, a menos que se trate de perjúrio. As “mentiras brancas” são consideradas toleráveis ou talvez até mesmo necessárias. Por exemplo, no mundo mediterrâneo, o engano “é uma estratégia para estabelecer e proteger a honra, bem como para lançar vergonha sobre os inimigos” (John J. Pilch e Bruce J. Malina [eds.], *Handbook of Biblical Social Values*, 3ª ed. [Cascade, 2016], p. 38).



Mesmo que fossemos aceitar os Dez Mandamentos, consideramos alguns mais importantes que outros. Mentira, *fake news* e teorias da conspiração são consideradas transgressões triviais, ao passo que o assassinato é visto como um crime grave. Em geral, as consequências do adultério são mais dramáticas que os efeitos de uma mentira. Entretanto, é possível levar pessoas ao suicídio com uma mentira ou incitar uma perseguição depois de fazer alegações falsas. Uma ofensa contra o mandamento que fala do engano é tão grave quanto a desobediência a qualquer outro mandamento.

G. H. Clark argumenta: “É preciso ter em mente que as verdades morais e espirituais são tão verdadeiras quanto as verdades matemáticas, científicas e históricas. Todas são igualmente ‘intelectuais’: uma verdade não intelectual é impensável. Não é verdade que o conceito comum de verdade como fato ou o que é real ‘não tem mais relevância moral ou espiritual’. É só nos lembrarmos de que foi Deus quem nos deixou os Dez Mandamentos” (“Truth”, *Evangelical Dictionary of Theology* [Baker, 1984], p. 1114).

A MENTIRA NO LIVRO DE APOCALIPSE

No livro de Apocalipse, há nove textos sobre o tema da mentira. Há falsos profetas mentirosos (*pseudés*, Ap 2:2). Alguns indivíduos afirmam ser judeus, mas não são. Estão mentindo (*pseudomai*, Ap 3:9). O falso profeta (*pseudoprophētēs*, Ap 16:13; 19:20; 20:10) espalha mentiras e falsidades. Três textos descrevem as consequências terríveis para os mentirosos (Ap 21:8; Ap 21:27; Ap 22:15). Felizmente, existe um grupo dos seguidores verdadeiros de Jesus, os 144 mil: “Não se achou mentira [*pseudos*] na sua boca” (Ap 14:5). Essas passagens nos fornecem as seguintes informações:

- *Se existe mentira, então também deve haver verdade.* Sem verdade, não há mentira. Enquanto a verdade hoje é questionada e as pessoas não conseguem mais diferenciar entre a verdade e a mentira, o caos se descortina bem diante de nossos olhos. Em termos conceituais, a mentira e o engano estão intimamente ligados. Jezabel, alegando ser profetisa, seduz (*planaō*) os servos de Deus (Ap 2:20). Satanás engana (*planaō*) o mundo inteiro (Ap 12:9), isto é, todos os povos e todas as nações que o seguem (*planaō*, Ap 20:3, 8, 10). A besta que emerge da terra “seduz [*planaō*] os que habitam sobre a Terra” (Ap 13:14). Por ser um falso profeta (*pseudoprophētēs*), desempenha sinais milagrosos, enganando (*planaō*) aqueles que recebem a marca da besta e os que adoram sua imagem (Ap 19:20). Babilônia engana (*planaō*) todas as nações por meio de sua feitiçaria

(Ap 18:23). Logo, engano e mentiras são temas importantes em Apocalipse.

Em contrapartida, o livro usa a palavra “fiel” ou “verdadeiro” (*alēthinos*). Deus (Ap 6:10) e Jesus (Ap 3:7, 14; 19:11) são verdadeiros; portanto, os caminhos de Deus (Ap 15:3), Seus juízos (Ap 16:7; 19:2) e Suas palavras (Ap 19:9; 21:5; 22:16) também são. Mentira é mentira e verdade é verdade. A verdade é absolutamente verdadeira, coerente e consistente. Ela não pode ser misturada a mentiras. Caso contrário, deixa de ser verdade. Verdade e mentira são opostas e mutuamente excluídas. A verdade corresponde ao caráter de Deus; a mentira reflete o caráter de Satanás. Assim, a verdade deve ser personificada nos seguidores de Jesus. Meias verdades e mentiras brancas não têm lugar entre os cristãos. Ignorar a verdade significa se prostrar diante da mentira.

- *É extremamente perigoso mentir.* O Apocalipse faz declarações bem francas sobre a mentira. Aborda os mentirosos e aqueles que amam e praticam a mentira. Uma vez que o reino de Deus é verdade, os mentirosos, os enganadores e aqueles que conscientemente se permitem ser enganados não têm lugar nesse reino. Mentir é tão grave que exclui o acesso à Nova Jerusalém e a Deus, conduzindo à segunda morte, que é eterna.

- *Mentiras e enganos ameaçam a comunidade cristã e os cristãos individualmente.* A mentira destrói completamente a fé ou altera o conteúdo da fé, de modo que deixa de representar corretamente o caráter, a vontade e o plano de Deus para a humanidade. Portanto, o mentiroso se rebela contra Deus e rompe o relacionamento com Ele. Mas a mentira também tem potencial para destruir os relacionamentos humanos.

D. W. Gill destaca algumas consequências da mentira: “Mentir é errado, em primeiro lugar, porque nos aliena de Deus, que é a própria verdade. Segundo, a mentira destrói a comunidade e os relacionamentos interpessoais [...]. A confiança essencial para a construção da comunidade é minada. O terceiro problema da mentira é que ela destrói o mentiroso em si. A contradição entre o conhecimento da verdade e a participação do indivíduo na mentira é uma rendição desumanizante da plenitude e integridade pessoais. Além disso, uma mentira leva inexoravelmente a outras para acobertar a primeira. A teia da falsidade gera uma espécie de cativeiro, que é a situação oposta do conhecimento e da prática da verdade que liberta” (“Lie, Lying”, *Evangelical Dictionary of Theology* [Baker, 1984], p. 639).

- *Há mentira não só como ato individual, mas também como sistema.* Existem mentiras individuais e há também a falsidade coletiva. Isso pode

ser identificado no falso profeta, controlado por poderes demoníacos, e nos falsos apóstolos. A Babilônia apocalíptica engana a humanidade para alcançar seus objetivos. Isso é feito para desencaminhar o cristianismo e os seguidores fiéis de Jesus.

• *Somos responsáveis pela mentira.* É claro que circunstâncias difíceis podem levar as pessoas a tentar escapar delas por meio do uso de mentiras – por exemplo, quando parece não haver uma boa alternativa e a honestidade pode ser considerada um risco à vida. Contudo, somos responsáveis pela nossa maneira de lidar com tais situações. Carl Zuckmayer (1898-1977), escritor e dramaturgo alemão, cujo pai era de origem judaica, mas se converteu ao cristianismo, teve problemas com o regime nazista. Quando tentou fugir para a Suíça, foi interrogado por um oficial nazista na fronteira. Em vez de mentir em relação a seus problemas, admitiu que não era membro do partido, que suas obras haviam sido proibidas na Alemanha e que não concordava com a visão de mundo do Nacional-Socialismo. No entanto, em vez de prendê-lo, o oficial ficou tão pasmo com a honestidade de Zuckmayer que o ajudou a atravessar a fronteira até a Suíça e chegar ali em segurança (“Ehrlichkeit”, em *Lesebuch für den Religionsunterricht für 14-16 Jährige* [Calwer Verlag Stuttgart, 1969], p. 167-170). Porém, não renunciamos à mentira apenas por esperar que as coisas deem certo. Isso nem sempre acontece. Nós a rejeitamos porque é certo falar a verdade e errado mentir, a despeito das circunstâncias.

• *Somos responsáveis não só quando mentimos, mas também quando aceitamos a mentira.* Apocalipse 22:15 fala sobre o amor à mentira. De maneira semelhante, Paulo declarou: “É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça” (2Ts 2:11, 12). É claro que a pessoa pode apreciar o escândalo. Mas isso é tão repreensível quanto mentir. Os seguidores de Jesus são comprometidos com a verdade.

• *Felizmente, existem pessoas que se distanciaram completamente da mentira.* O contexto deixa claro que elas adoram a Deus e guardam Seus mandamentos. Estão claramente do lado de Deus, confiando em Seu poder e amor para tomar as decisões certas em meio às situações mais difíceis. Comprometeram-se com a verdade e a proclamam (Ap 14:6 a 12). Portanto, automaticamente expõem o engano.

DESDOBRAMENTOS

O compromisso com a verdade e a oposição à mentira, à falsidade e ao engano levam aos seguintes desdobramentos:

1. *Rejeitamos o plágio em todas as suas formas.* Mesmo que seja comum em círculos eruditos ou nem tão eruditos assim, não reivindicamos o trabalho de outras pessoas como se fosse nosso. Não trapaceamos.

2. *Não condescendemos com teorias da conspiração e não as proclamamos publicamente.* Elas não podem ser comprovadas.

A necessidade de se retratar ou a comprovação de que estavam erradas podem causar prejuízos à causa de Deus. Também precisamos ser tão objetivos quanto possível e avaliar a questão com base em perspectivas diferentes. As mensagens claras devem ser proclamadas em relação aos pontos em que as Escrituras são inequívocas.

3. *Evitamos usar dois pesos e duas medidas.* É problemático tentar promover o que é bom de maneira antiética porque achamos que o bom deve ser propagado a qualquer custo. Em nome da verdade, a moralidade muitas vezes é facilmente abandonada. Os fins não justificam os meios.

4. *Nós nos comprometemos de forma clara e individual com Jesus.* Não O negamos com nossa conduta, complacência ou covardia. Pagamos os impostos ao governo. Apoiamos a justiça. Mas, acima de tudo, somos leais a Deus e à verdade.

5. *O cristianismo é especialmente afetado por mentiras e teorias da conspiração promovidas em mídias sociais e outros ambientes.* As fake news não são engraçadas, nem uma forma de entretenimento, mas, sim, absolutamente destrutivas. Afinal, se tudo é questionado e a verdade não consegue mais ser identificada, como as bases do cristianismo podem ser exaltadas? A mentira não só desintegra nossa cultura e coexistência, como também destrói o cristianismo e a vida de cada pessoa.

Para concluir, sim, existem mentiras e falsidades, conforme o Apocalipse admite. Há até mesmo o perigo de adquirir o hábito de mentir, de aprender a amar tanto a mentira quanto a falsidade e de ser excluído da cidade de Deus. Mas existem também cristãos verdadeiros, que se distanciaram da mentira. Estão comprometidos com a verdade em todas as suas formas, sobretudo com a Verdade personificada, Jesus. Não podemos reivindicar a verdade e proclamar a verdade se nós mesmos não buscamos ser verdadeiros.

No fim, o que é verdadeiro ainda conta. J. Hamel parece estar correto ao dizer: “A questão não é se opor a pontos de vista possivelmente errados. É muito mais: por meio de nós, Deus quer trazer à tona Sua verdade e libertar as pessoas do poder da mentira” (“Von Wahrheit und Lüge”, em *Christliche Ethik* [Vandenhoeck and Ruprecht, 1966], p. 57). A verdade liberta. 🙏

Este artigo foi extraído e adaptado da newsletter do Instituto de Pesquisa Bíblica, Reflections (abril-junho de 2020), e traduzido por Cecília Eller.

EKKEHARDT MUELLER é diretor associado do Instituto de Pesquisa Bíblica na sede mundial da Igreja Adventista, em Silver Spring (EUA)

**NÃO PODEMOS
REIVINDICAR
A VERDADE E
PROCLAMAR A
VERDADE SE NÓS
MESMOS NÃO
BUSCAMOS SER
VERDADEIROS**



Foto: Lucigerma

MUDANÇAS

O IMPACTO DA PANDEMIA NOS EVENTOS FINAIS

GARY GIBBS

No início de 2020, a pandemia do coronavírus atacou nosso mundo de surpresa. Em poucos meses, os infectados multiplicaram-se aos milhões e centenas de milhares morreram. As nações fecharam as fronteiras e o comércio, além de ordenar que as pessoas ficassem em casa. Economias prósperas evaporaram à medida que as cidades populosas e movimentadas se assemelhavam a lugares fantasmas.

Se alguém tivesse planejado um evento apocalíptico para controlar as massas, provavelmente seria parecido com a pandemia do coronavírus. Mais de um terço da população do mundo foi rapidamente confinada, e sem resistência (bit.ly/2CeIu80). As pessoas abriram mão dos seus direitos civis de privacidade, de frequentar uma igreja e de comprar e vender.

Muitos se perguntam se os acontecimentos recentes estão nos levando na direção do fim profetizado. As buscas *on-line* sobre “o fim do mundo”, “sinais do tempo do fim” e “últimos dias” subiram drasticamente (bit.ly/3gFaocm). Os adventistas estão perguntando se isso pode ser o que Ellen White predisse quando escreveu: “Grandes mudanças estão prestes a ocorrer no mundo, e os acontecimentos finais serão rápidos” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 11).

EVENTOS ACELERADOS

Um artigo no influente jornal *Financial Times* lança luz sobre a maneira pela qual emergências como essa pandemia transformam a sociedade. “Muitas medidas de emergência de curto prazo se tornarão um acessório da vida. Essa é a natureza das emergências. Elas aceleram os processos históricos. Decisões que em tempos normais poderiam levar anos para ser tomadas ocorrem em questão de horas. Tecnologias imaturas e até perigosas são pressionadas para o uso, pois são maiores os riscos de não se fazer nada” (on.ft.com/38HFD3M).

O conceito de “processos históricos acelerados” explica como às vezes a profecia bíblica se cumpre. A transição de uma sociedade amante da liberdade para os dias assustadores previstos em Apocalipse 13, nos quais ninguém pode comprar nem vender, a não ser que adore a besta, pode acontecer em etapas pontuadas por “emergências de curto prazo” e implementação de “tecnologias”.

RÁPIDAS

Por exemplo, 11 de setembro de 2001 foi um evento rápido. Como desdobramento, leis sem precedentes foram promulgadas e tecnologias empregadas para criar um muro de vigilância. Nos Estados Unidos, 70 milhões de câmeras de vigia ([cbsn.ws/2DosXTN](https://www.cbsn.ws/2DosXTN)) e aviões espiões circulando no céu observam grandes populações ([bloom.bg/2CgxAic](https://www.bloom.bg/2CgxAic)). A perda da privacidade após 11 de setembro e outros ataques terroristas foi debatida inicialmente, mas a sociedade finalmente se acostumou ao novo normal e, por um período, o processo acelerado foi pausado.

Essas pausas proféticas podem se estender por décadas. Outras vezes, as mudanças ocorrem em sucessão rápida, impulsionando-nos para Apocalipse 13. Quer estejamos agora em pausa, em velocidade normal ou acelerados, esta pandemia global demonstra notavelmente que dois grandes pré-requisitos para a marca da besta estão atualmente em vigor.

MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO

Na pandemia, os governos utilizaram dados dos smartphones para monitorar os movimentos de suas populações e compreender como o coronavírus se espalha ([bit.ly/3gC9jSu](https://www.bit.ly/3gC9jSu)). Pandemia à parte, o fato de alguém estar registrando todos os nossos movimentos é profeticamente relevante porque um dia essa tecnologia pode ser usada para determinar se alguém obedece ou não às leis de adoração à besta (Ap 13:12-15).

Foram necessários muitos dados e governos unidos para rastrear o cumprimento das leis de permanência em casa. No auge da pandemia, mais de 90% da população dos Estados Unidos foram intimados a não ir a lugar nenhum, exceto pelas razões mais essenciais. A desobediência podia resultar em “penalidades civis ou criminais” ([ampr.gs/2AKrFS6](https://www.ampr.gs/2AKrFS6)). Na Austrália ocidental, os infratores enfrentaram uma multa de 50 mil dólares australianos, cerca de 32 mil dólares americanos ([bbc.in/38FV9Nf](https://www.bbc.in/38FV9Nf)).

Essa pandemia demonstra que as autoridades têm a capacidade e a vontade de impedir legalmente que as pessoas circulem, comprem, vendam ou adorem a Deus na igreja. É evidente que, em grande parte, a tecnologia está em vigor para fazer cumprir as leis previstas em Apocalipse 13.

EMBORA A PANDEMIA SEJA UM EVENTO IMPORTANTE, ELA NÃO PREDIZ O FIM IMINENTE

SOCIEDADE SEM DINHEIRO

Para implementar a marca da besta, o governo também deve ser capaz de controlar a compra e a venda. O que a pandemia nos revelou sobre esse assunto?

Um artigo recente na Bloomberg Tax começa com as perguntas: “Por que a falta de dinheiro adicionou valor à era pandêmica?”, “Será que ainda precisamos de dinheiro em espécie?” ([bit.ly/2ZQLakd](https://www.bit.ly/2ZQLakd)). Jessie Yeung vê a pandemia como uma oportunidade para a moeda digital, indicando que o banco central da China recolheu o dinheiro contaminado ([cnn.it/3fb8fov](https://www.cnn.it/3fb8fov)). Ela sugere que esta pandemia seja um catalisador rápido. Segundo o Banco de Compensações Internacionais, “o medo do contágio pode acelerar a tendência geral dos pagamentos digitais” ([bit.ly/2ZQLakd](https://www.bit.ly/2ZQLakd)).

Uma sociedade sem dinheiro não é uma proposta nova. Eu me lembro de Ronald Reagan, então presidente dos Estados Unidos, lutando para acabar com os cartéis de drogas. Um boletim financeiro que assinei na época relatou que alguém no gabinete de Reagan sugeriu que, se a moeda impressa fosse removida da sociedade, o comércio ilegal também seria eliminado.

Em resposta, outra pessoa gracejou: “Como a marca da besta?” A sala ficou em silêncio por um breve momento; depois, o presidente ignorou o assunto e seguiu em frente.

Hoje as transações sem dinheiro cresceram, indo de uma proposta assustadora a uma realidade confortável. Na Suécia, a sociedade mais sem numerário do mundo, 80% das compras são feitas eletronicamente ([bit.ly/2W1bbMH](https://www.bit.ly/2W1bbMH)). Muitos países africanos usam moedas eletrônicas – mais de 75% dos quenianos adultos usam um serviço de carteira móvel ([n.pr/2AH8ad9](https://www.n.pr/2AH8ad9)). A Índia, com a segunda maior população do mundo, pressionada a eliminar o dinheiro em papel, retirou de circulação as notas mais populares. No início deste ano, o banco central da China anunciou que está pronto para testar uma moeda digital.

Embora seja possível ficar sem dinheiro, qual seria o interesse das autoridades com isso? Há muitas razões práticas. “Para os governos, livrar-se do dinheiro cortaria despesas de impressão e distribuição e facilitaria o combate à evasão fiscal e ao narcotráfico. As lojas poderiam economizar em custos de manuseio de dinheiro, reduzir roubos e possivelmente ganhar mais” ([bit.ly/2ZQLakd](https://www.bit.ly/2ZQLakd)).

Embora a eliminação do dinheiro em espécie possa ser uma solução prática para os interesses comerciais, facilmente resultará na opressão prevista em Apocalipse 13. A Bloomberg Tax adverte sobre os perigos: “Os críticos dizem que em uma economia apenas digital governos e bancos poderiam assumir o controle de sua vida financeira, podendo nos deixar sem dinheiro num piscar de olhos” (bit.ly/2ZQLakd). A economia digital que está se expandindo rapidamente pelo mundo está nos aproximando muito mais do momento em que comprar e vender poderá ser facilmente controlado.

EVENTOS DECISIVOS

Embora a pandemia talvez seja um evento rápido, ela não prediz o fim iminente. Lembre-se de que o terceiro elemento na profecia da marca da besta diz respeito à adoração forçada. Isso não faz parte da pandemia atual.

O que esta pandemia nos diz é que a tecnologia veio para controlar grandes populações. O tempo que leva para chegar ao ponto de as pessoas aceitarem de bom grado a adoração forçada é outra questão. Ter a tecnologia para impor a marca é muito diferente de os governos estarem prontos para promulgar legislação religiosa. Meu palpite é de que em alguma data futura outros eventos rápidos servirão como catalisadores. Como já vimos, as coisas podem mudar muito rapidamente. Por isso é tão importante confiar em Deus em todos os momentos.

O primeiro anjo de Apocalipse 14 nos chama a “adorar Aquele que fez os céus e a terra” (Ap 14:7). Adorar o Criador nos traz paz e somos lembrados de que “o Senhor, que fez todas as coisas”, é o nosso Redentor (Is 44:24, NVI). Ouvimos Sua promessa de conforto: “Eu não Me esquecerei de você! Veja, Eu gravei você nas palmas das Minhas mãos” (Is 49:15, 16, NVI).

Deus sabe exatamente quem somos, onde estamos e o que estamos enfrentando. Seu amor por nós é tão forte que Suas mãos estão marcadas pelos pregos que as prenderam na cruz. Portanto, mesmo que o futuro pareça incerto e nos ofusque, podemos segurar Sua mão, onde nosso nome está gravado. Podemos estar certos de que Ele não nos abandonará. Ele nos levará com segurança através desta tempestade, pois promete: “Não tema, pois Eu o resgatei; Eu o chamei pelo teu nome; você é Meu. Quando você atravessar as águas, Eu estarei com você” (Is 43:1, 2, NVI). 🌱

GARY GIBBS é o presidente da Associação da Pensilvânia da Igreja Adventista, em Reading (EUA)

O ANTÍDOTO

BILL KNOTT

Muito antes de o coronavírus ceifar mais de meio milhão de vidas, devastar outros milhões de pessoas por perdas e luto, destruir completamente a economia mundial e colocar fogo no que chamávamos alegremente de “aldeia global”, nosso mundo estava deslizando para uma pandemia ainda maior e mais insidiosa.

Ela veio sobre nós lentamente, pontuada por momentos políticos difíceis ou pela guerra. Assistimos à sua marcha para conquistar terreno em meio a uma sequência de desastres naturais, violência étnica e racial e movimentos de refugiados. Floresceu pela retórica ardente dos demagogos e dos tiranos astutos que aproveitavam seu potencial infeccioso para ganhar poder e inchar seus exércitos de seguidores.

Essa antiga pandemia é o medo, a profunda suspeita daqueles que não se parecem comigo, não falam como eu ou não acreditam no que acredito. Seu apelo fundamental é tão antigo quanto o Éden caído e tão moderno quanto as tendências atuais. Em nome da autoproteção, ele gratifica o desejo humano e pecaminoso de não confiar em ninguém e não aceitar ninguém.

Se esse fosse apenas o trágico relato acerca de um mundo que se tornou irado e egocêntrico, poderíamos rejeitá-lo como mais um sinal de que este mundo caminha rapidamente para seu fim. O próprio Jesus profetizou: “Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará” (Mt 24:12). Isso indica indivíduos desalmados, sem consideração, intimamente inquietos.

No entanto, o medo generalizado que infecta o mundo pode também afetar aqueles que seguem a Jesus, pois, às vezes, o medo se esconde na fé. O chamado do evangelho para construirmos comunidades de confiança, amar nossos semelhantes, oferecer comida e abrigo aos famintos, desabrigados e atirados à guerra é anulado pela ansiedade e pelo medo de que, ao fazermos isso, perderemos algo. O principal vírus é o próprio medo – tão contagioso que não requer nem mesmo o contato entre os seres humanos.

Infelizmente, mesmo na igreja remanescente, há aqueles que ganham a vida nos ensinando a desconfiar uns dos outros e a não nos importarmos com o mundo em geral. “Não se misturem com os conservadores”, dizem eles, ou “liberais”, ou “aqueles cuja adoração é diferente”, ou “os que vivem em lugares que não conhecemos”. O tribalismo que deploramos na sociedade à nossa volta encontrou em nós um paralelo doloroso, colocando os que pretendem seguir o Cordeiro até contra os que O seguem com base em outros pontos de partida. E assim nos reunimos apenas com aqueles que pensam como nós, falam como nós ou têm a mesma cor da nossa pele ou o mesmo local de origem.

Este é o momento em que devemos ler em voz alta em todas as nossas igrejas: “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus” (Gl 3:28).

O evangelho de um Salvador amoroso que nos procura e Se sacrifica é sempre o antídoto mais forte. É a verdade que nos prende, nos une e nos ensina a amar as pessoas que vivem tão amedrontadas em nosso mundo. 🌱

BILL KNOTT, doutor em História, é pastor e editor da revista Adventist World

A promessa

COMO ENCONTRAR SENTIDO EM MEIO
A TODOS OS PROBLEMAS AO NOSSO REDOR

TOM SHEPHERD

A

inda me lembro como se fosse ontem, embora tenha acontecido há 30 anos. Eu estava em meu escritório trabalhando em um texto quando nossos dois filhos pequenos invadiram a sala. “Jesus está aqui! Jesus está aqui! Ouvimos as trombetas!”

Como não tinha ouvido as trombetas, quem era eu para questionar uma fé tão empolgada? Fui com eles para fora a fim de olharmos para o céu azul. Infelizmente, Jesus não veio naquele dia, mas ainda me lembro com alegria daquele entusiasmo contagiante com a vinda de nosso Senhor. Na verdade, a irmã mais velha havia pregado uma peça em seus irmãozinhos, fazendo o som de trombeta. Meus filhos, já adultos, me deram permissão para contar esta história.

Como está sua esperança? Você ainda sente a mesma emoção de quando aceitou Jesus? Nesta época estranha de pandemia, sugiro três lições do ensinamento bíblico sobre a segunda vinda de Jesus que trazem esperança para o tempo de crise.

DEUS AINDA ESTÁ NO CONTROLE

Jesus apresentou uma visão panorâmica dos acontecimentos mundiais desde o tempo de Seu ministério terrestre até o dia de Seu retorno em glória. A profecia pode ser encontrada em Marcos 13 (cf. Mt 24; Lc 21). Deixe-me chamar sua atenção para dois versículos que ensinam a primeira lição.

Jesus disse: “Quando ouvirem falar de guerras e rumores de guerras, não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes [Lucas acrescenta pestes]. Essas coisas são o início das dores” (Mc 13:7, 8, NVI).

Repetimos frequentemente essas palavras quando falamos da segunda vinda porque elas soam paralelas ao que aconteceu com nosso mundo durante o século passado. Na verdade, Jesus estava falando do tempo que levaria à destruição de Jerusalém, em 70 d.C. Mas ainda podemos aprender com essa experiência para nossa situação atual.

Jesus disse: “Não tenham medo” (v. 7). Ao enfrentar problemas, meu estado emocional fica abalado. Lembro-me bem de um período, há 20 anos, em que nossa família enfrentou perda de emprego, grandes cirurgias, morte de parentes e um evento climático devastador, tudo isso em poucos meses. Essa experiência foi como um nevoeiro. Eu ansiava pelos “monótonos” dias normais. O que nos sustentou em meio a tantos problemas foram duas coisas: nossos preciosos amigos e as promessas da Bíblia. O mesmo se aplica à crise atual.

Jesus disse: “É necessário que tais coisas aconteçam” (v. 7). Não é Ele quem traz os problemas, é



A SEGUNDA VINDA
NÃO DEPENDE APENAS
DO CUMPRIMENTO DE
SINAIS PROFÉTICOS;
DEPENDE MUITO MAIS
DAQUELE QUE FEZ A
PROMESSA

o diabo. Mas nosso Senhor também sinaliza que neste mundo de pecado acontecem coisas ruins. Ele não camufla a verdade sobre as provações que vamos enfrentar. Podemos pensar que esse seja um conforto pequeno, mas confiar que Ele sabe como as coisas vão acontecer é uma rocha estável sob nossos pés em meio à tempestade. Ele vê todos os problemas e chama nossa atenção para algo muito maior e melhor que está por vir.

Jesus continua: “Essas coisas são o início das dores” (v. 8). Gostamos de pensar que o problema vai acabar rapidamente. Às vezes acaba. Mas, quando se trata do conflito cósmico entre o bem e o mal, Jesus está nele por um longo caminho. A grande controvérsia não é uma corrida, é uma maratona. Mas Ele nos garante que vê o fim desde o princípio. Ele é o guia que nos acompanha através dos tempos difíceis. Ele nos dá a garantia de que está no controle da nossa vida e que nos levará até o fim. Não devemos ficar alarmados

com os acontecimentos, mas levantar a cabeça quando nossa redenção está próxima (Lc 21:28).

Primeira lição: Deus ainda está no controle.

AJUDE ALGUÉM

Outro aspecto é o chamado para ajudar as pessoas ao nosso redor. É tentador voltar atrás quando os problemas acontecem. Mas Jesus nos convida a olhar para a frente. O Senhor descreve Seu retorno como o momento em que separará as ovelhas dos bodes. O que distingue os dois grupos não é a profissão, mas são atos de misericórdia.

O Senhor diz: “Pois Eu tive fome, e vocês Me deram de comer; tive sede, e vocês Me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês Me acolheram; necessitei de roupas, e vocês Me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de Mim; estive preso, e vocês Me visitaram” (Mt 25:35, 36, NVI). Jesus Se identifica com os necessitados. Quando os ajudamos, estamos fazendo para o próprio Jesus.

Segunda lição: em meio à crise, procure alguém para abençoar. Pode ser que você não consiga fazer muito, mas mesmo um pouco pode ajudar e abençoar alguém.

AGARRE-SE À ESPERANÇA

Algumas pessoas podem estar ficando cansadas de esperar por Jesus. Não se cansem. A realidade da segunda vinda não depende apenas do cumprimento de sinais proféticos. Depende ainda mais Daquele que prometeu que voltaria. O Senhor disse: “E se Eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para Mim, para que vocês estejam onde Eu estiver” (Jo 14:3, NVI).

Na verdade, no grego, a palavra “voltarei” está no presente: “Eu estou voltando outra vez”. Neste contexto, é conhecido como “presente futurista”. Um evento futuro de que se fala com tanta certeza é descrito como se já estivesse acontecendo. Fazemos justiça se traduzirmos assim: “Se Eu for e preparar um lugar para você, *certamente* voltarei e os receberei para Mim mesmo.”

Terceira lição: a segunda vinda não depende apenas do cumprimento de sinais proféticos; depende muito mais Daquele que fez a promessa.

Para concluir, o que faz sentido em meio a todos os problemas ao nosso redor? Três grandes lições: (1) Deus ainda está no controle e você pode confiar Nele; (2) envolva-se na ajuda aos outros e eles o ajudarão também; (3) lembre-se de quem fez a promessa e de que Ele está voltando para nos buscar.

Esse dia maravilhoso chegará logo e todos gritaremos: “Jesus está aqui! Jesus está aqui! Ouvimos as trombetas!” 🎺

TOM SHEPHERD, doutor em Teologia, é professor de Interpretação do Novo Testamento no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Universidade Andrews, em Berrien Springs (EUA)

Vida urbana ou rural

CHEGOU A HORA DE DEIXAR AS CIDADES E VIVER NO CAMPO?

ALBERTO R. TIMM

Quando Deus criou Adão e Eva, colocou-os no Jardim do Éden e os abençoou com as seguintes palavras: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra!” (Gn 1:28, NVI). Aquele jardim “era uma representação do que Deus desejava se tornasse a Terra toda” (Ellen G. White, *Educação*, p. 22).

Após a queda, a população da Terra cresceu significativamente e começaram a surgir as cidades. Josué, sob a direção de Deus, distribuiu os assentamentos de Canaã entre as tribos israelitas (Js 13–21). Eventualmente, Jerusalém se tornou o centro religioso de Israel e a cidade na qual o Senhor colocou o Seu nome (2Sm 7:13; 2Rs 21:4). O próprio Deus é o “Arquiteto e Edificador” da Nova Jerusalém (Hb 11:10; Ap 21:2, 10), que será nosso “lugar de descanso” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 9, p. 287; *Vida e Ensinos*, p. 236).

E quanto às cidades do nosso mundo no tempo do fim? Como devemos agir em relação a elas? Pesquisando a Bíblia e os escritos de Ellen White, nota-se uma tensão intrigante entre morar nas cidades e deixar as cidades. Vamos refletir brevemente sobre essa tensão.

MORAR NAS CIDADES

A Bíblia menciona pessoas fiéis que moravam em cidades. José, por exemplo, foi o primeiro-ministro na corte do faraó e deve ter morado na capital (Gn 41:44; 44:4). Daniel

e seus companheiros serviram na corte da Babilônia (Dn 2:49; 6:1-3). Paulo, como missionário itinerante, ia de cidade em cidade (At 20:18-24), e finalmente morou dois anos inteiros em uma casa alugada em Roma (cf. At 28:16, 30).

Jesus disse aos Seus discípulos que Jerusalém seria destruída e que teriam de fugir (Lc 21:20, 21). Eles não deixaram a cidade para proteger sua própria espiritualidade. Ao contrário, permaneceram lá e pregaram o evangelho de forma tão convincente que até o grande sacerdote reconheceu: “Vocês encheram Jerusalém com sua doutrina” (At 5:28, NVI). Somente uma perseguição severa expulsou muitos deles da cidade, permitindo que pregassem o evangelho em outros lugares (At 8:1, 4). Diante dos eventos finais, não há desculpa hoje para sermos menos corajosos e menos intencionais.

Ellen White declarou em 1888: “A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. [...] Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Sobre toda a Terra, a advertência será dada por milhares de vozes” (*O Grande Conflito*, p. 611, 612).

Ellen White, inclusive, apelou para que famílias trabalhassem nas cidades. Em 1892, ela escreveu: “Muitos nos Estados Unidos que podem devem mudar com sua família para diferentes povoados e cidades e lá elevar o estandarte da verdade” (*Manuscript Releases*, v. 12, p. 331). Em 1908, ela incentivou as pessoas a mudar das cidades, embora reconhecendo que “alguns devem permanecer nas cidades para dar a última nota de advertência” (*Ministério Para as Cidades*, p. 112). Em 1910, ela acrescentou: “Não é tempo agora de se estabelecerem colônias. A obra deve ser levada rapidamente de cidade em cidade” (p. 146).

DEIXAR AS CIDADES

A Bíblia também menciona famílias que se mudaram de cidades para áreas mais remotas. Abraão e sua família, por exemplo, foram de Ur dos Caldeus para a terra de Canaã (Gn 11:31; 12:1-4). Ló e suas duas filhas deixaram Sodoma e habitaram nas montanhas próximas a Zoar (Gn 19:15-17, 30). Quando o cerco romano foi provisoriamente interrompido (Lc 21:20, 21), os cristãos que moravam em Jerusalém deixaram a cidade, seguindo o alerta de Cristo. Como resultado, nenhum deles pereceu (*O Grande Conflito*, p. 30, 31).

Por muitos anos, Ellen White incentivou os membros da igreja a se mudarem das cidades para as áreas rurais (veja o livro *Vida no Campo*). Em 1906, ela afirmou: “Conforme o tempo avança, cada vez mais terá nosso povo de sair das cidades. Durante anos temos recebido a instrução de que nossos irmãos e irmãs e especialmente as famílias que têm filhos devem fazer planos para abandonar as cidades, conforme diante deles se abrir o caminho para fazê-lo” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 360).

Além de saúde e benefícios espirituais, o ambiente no campo afasta as famílias da influência destruidora das grandes cidades. Ellen White explicou: “O inimigo da justiça tem todo tipo de prazer preparado para os jovens em todas as circunstâncias da vida; e elas não se apresentam apenas nas grandes cidades, mas em todo lugar habitado por seres humanos”

(*Mensagens aos Jovens*, p. 407, 408). “Mas, nas grandes cidades, seu poder sobre as mentes é maior e suas redes para enlear os pés dos incautos são mais numerosas” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 423).

A decisão de sair das cidades é uma escolha particular e da família; ninguém deve forçar ninguém. Deve ser considerada com oração, levando em conta todas as condições e implicações, aconselhando-se com outros e seguindo fielmente o que a consciência indicar.

Chegará o tempo em que essa mudança será imperativa. “Como o cerco de Jerusalém pelos exércitos romanos era o sinal de fuga para os cristãos judeus”, escreveu Ellen White, “assim o arrogar-se nossa nação o poder para decretar obrigatório o dia de repouso papal será uma advertência para nós. Será então tempo de deixar as grandes cidades, passo preparatório para sair das menores para lares retirados em lugares solitários entre as montanhas” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 464, 465; *Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 166)

Uma mudança bem planejada da cidade para uma área rural pode nos aproximar do plano original de Deus para a humanidade. Mas nunca deve enfraquecer nossos esforços missionários nem nos levar a uma forma egocêntrica de religião. Nossa missão para as cidades não está terminada e não podemos nos tornar Jonas modernos (cf. Jn 1:1-3).

Na verdade, devemos nos guiar pelo compromisso incondicional de Paulo: “Todavia, não me importo [com as prisões e tribulações], nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão-somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus” (At 20:24). 🕊

ALBERTO R. TIMM é diretor associado do Patrimônio Ellen G. White, em Silver Spring (EUA)

A DECISÃO DE MUDAR PARA FORA DAS CIDADES É UMA ESCOLHA PARTICULAR E DA FAMÍLIA; NINGUÉM DEVE FORÇAR NINGUÉM

Conectados com Cristo

O MOMENTO ATUAL É UM CONVITE PARA TESTEMUNHARMOS SOBRE NOSSA EXPERIÊNCIA COM DEUS

TED WILSON



Não foi fácil para Sarah, 19 anos, pegar o telefone e fazer a ligação. Enquanto digitava o número, ela não tinha certeza do tipo de recepção que teria. Sarah é uma das 23 obreiras bíblicas virtuais da Igreja Adventista do Sétimo Dia que participaram do *Hope Awakens* (Desperta a Esperança), uma série evangelística *on-line*, com mensagens apresentadas por John Bradshaw, orador e diretor do programa de televisão *It Is Written* (Está Escrito).

Durante a série, realizada de meados de abril a meados de maio de 2020, Bradshaw apresentou palestras bíblicas dinâmicas, e centenas de obreiros bíblicos virtuais das igrejas adventistas locais procuraram entrar em contato com

os espectadores da sua região por meio de e-mail, mensagens de texto e telefonemas.

“Alô! Aqui é Sarah, do programa *Desperta a Esperança*”, disse a jovem obreira bíblica quando Tammy (nome fictício), uma das interessadas na série *on-line*, atendeu ao telefone. As duas falaram brevemente sobre os programas, então Sarah convidou Tammy a se inscrever para receber as lições do curso bíblico gratuito e se ofereceu para orar com ela.

O coração de Tammy foi tocado. “Estou muito grata porque as pessoas se importam”, disse. “Assisto a muitos sermões, leio a Bíblia, mas é diferente quando alguém liga e entra em contato com você.” Após a oração de Sarah, Tammy agradeceu mais uma vez a atenção que Sarah tinha dado a ela. Pouco tempo depois, Tammy se inscreveu no curso bíblico.

“Estou emocionada com o interesse de Tammy pela Bíblia”, Sarah comentou. “É como Jesus agia. Devemos apenas ser bondosos e levar a outros a mensagem que impactou nossa vida, nos deu esperança e nos ajuda a enfrentar estes tempos difíceis.”

DEUS VAI NOS USAR

Se você ainda não teve a chance de ser um obreiro bíblico virtual, lembre-se de que todos nós temos oportunidades dadas por Deus para evangelizar outros, compartilhando a mensagem que nos dá esperança e coragem, especialmente durante estes tempos altamente incomuns.

À medida que o coronavírus diminui, Deus vai usar cada um de nós de forma surpreendente, dando oportunidades para responder a muitas perguntas para as quais o mundo não tem respostas satisfatórias: “O que acabamos de enfrentar?”, “O que o futuro nos reserva?”, “Por que você tem um semblante feliz e tranquilo? Você sabe de algo que eu não sei?”

As pessoas querem respostas, e não apenas da Bíblia. Elas querem ouvir nosso testemunho sobre a nossa experiência de estarmos ligados à Fonte de toda verdade e poder: Jesus Cristo.

A conexão com Jesus é fundamental. Para conversar com as pessoas (seja pessoalmente ou por outro meio), motivá-las, levar a verdade e a esperança, você e eu devemos primeiramente nos conectar diariamente com Jesus pelo estudo da Bíblia, oração, leitura do Espírito de Profecia e testemunho. Ao nos comunicarmos com Jesus, Ele nos dará sabedoria, coragem e orientação sobre a melhor maneira de deixar nossa luz brilhar. O tempo é essencial, pois as pessoas ainda estão refletindo sobre as questões profundas resultantes desta pandemia global. Deus está nos chamando para falar Dele aos outros.

CRISTIANISMO PRÁTICO

Em Romanos encontramos uma clara compreensão da justiça de Cristo, que mostra como somos dependentes do Senhor e como funciona quando vivemos uma vida cristã prática, uma experiência diária com Ele. O apóstolo Paulo escreveu: “Rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês” (Rm 12:1, NVI).

Deus está pedindo a você e a mim que sejamos sacrifícios vivos – não apenas físicos, mas espirituais. Devemos ser uma poderosa influência sobre as pessoas porque somos filhos e filhas de Deus, nosso Criador. Ele quer que sejamos parte de Sua grande proclamação final. Para isso, precisamos estar ligados a Ele, não ao mundo. O apóstolo continua: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente” (v. 2). A ideia é não deixar o mundo determinar nosso jeito de viver.

Mais adiante no capítulo, vemos a aplicação prática do que significa ser renovado pelo Espírito Santo: “O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom. Dedicuem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios. Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração. Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade” (v. 9-13).

UMA OPORTUNIDADE MARAVILHOSA

Que oportunidade maravilhosa para entender que Deus quer que tiremos os olhos das coisas que nos distraem e nos afastam do conhecimento de quem somos e do que Deus quer que façamos! Essa é uma mensagem extraordinária para dar às pessoas enquanto enfrentamos os tremendos desafios pós-pandemia. O desemprego está atingindo níveis elevados. As pessoas estão enfrentando todos os tipos de problemas. Precisamos estar preparados não apenas para incentivar, mas para ajudar de forma prática.

Vamos compartilhar o que temos. Além de dar nossos lindos testemunhos espirituais, devemos suprir as necessidades materiais das pessoas durante este tempo desafiador, ajudando-as como fez Jesus, física, mental, social e espiritualmente. Embora não haja espaço neste artigo para rever todos os belos aspectos do

cristianismo prático descritos em Romanos 12, gostaria de incentivá-lo a ler ou reler esse capítulo, à luz da situação em que vivemos.

Um dos maiores desafios enfrentados hoje pela Igreja Adventista enquanto aguardamos a segunda vinda de Cristo não é o coronavírus, a ameaça de destruição nuclear, perseguição religiosa nem alguma outra situação horrível. A pior coisa que enfrentamos é a combinação entre o orgulho e o ego. Deus está nos chamando a nos humilharmos, honrarmos uns aos outros e praticarmos o altruísmo, característica de Jesus Cristo.

“A maior e mais urgente de todas as nossas necessidades”, escreveu Ellen White, “é um reavivamento da verdadeira piedade entre nós. Buscá-lo deve ser nosso primeiro trabalho” (*Serviço Cristão*, p. 41).

Devemos estar firmemente ligados a Jesus por meio da Bíblia, pela oração e pela disseminação da Sua Palavra. Então Deus nos dará uma sólida e poderosa experiência ao ajudarmos os outros, dando preferência a eles antes de nós mesmos. 🌱

JESUS NOS DARÁ
SABEDORIA,
CORAGEM E
ORIENTAÇÃO
SOBRE A MELHOR
MANEIRA DE
DEIXAR NOSSA
LUZ BRILHAR

TED N. C. WILSON é o presidente mundial da Igreja Adventista. Você pode acompanhar o líder por meio das mídias sociais: Twitter (@pastortedwilson) e Facebook (fb.com.br/pastortedwilson)



BASTIDORES DE UMA UTI

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ENFERMEIRA DO REINO UNIDO QUE ATUOU NO COMBATE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

MOIRA SURRIDGE

O distanciamento social no Reino Unido começou no dia 23 de março. Para mim, aquele momento chegou no dia seguinte, às 7h30, quando voltei para o meu primeiro plantão na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Com um misto de emoções, estava retornando ao local em que havia trabalhado por uma década e de onde havia saído em 2007.

Sob circunstâncias normais, os enfermeiros cuidam de um paciente no ventilador por vez. Porém, em poucos dias eu estava cuidando de três pessoas ao mesmo tempo. Foi a primeira vez que isso aconteceu em 40 anos de trabalho para o Sistema Nacional de Saúde!

Para começar, precisei usar os equipamentos de proteção individual claustrofóbicos e opressivos. Eu sabia que estava entrando em uma fase crítica da pandemia de Covid-19. Mas não tinha certeza de que estivesse pronta para isso. Como contar à minha família, minha mãe e meu pai, que me

SOB CIRCUNSTÂNCIAS NORMAIS, OS ENFERMEIROS CUIDAM DE UM PACIENTE NO VENTILADOR POR VEZ. PORÉM, EM POUCOS DIAS EU ESTAVA CUIDANDO DE TRÊS PESSOAS AO MESMO TEMPO

ofereci para trabalhar em meio a esse cenário caótico?

Não se iluda: a Covid-19 é um pesadelo, um inimigo invisível. Traz devastação para a vida das pessoas. Não é picuinha! Ela ataca e mata rapidamente. O ponto culminante das minhas primeiras quatro semanas foi na sexta-feira, 17 de abril, quando uma de nossas enfermeiras e outros dois pacientes morreram. A tristeza para todos nós foi palpável e inesquecível. Muitos de nós derramamos lágrimas naquele dia.

Ao longo das semanas, perdemos muitos pacientes para a Covid-19, sendo que muitos dias foram marcados pelo desespero. No entanto, a despeito do fato de os membros da família não poderem estar presentes, ninguém morreu sozinho. Eu estava segurando as mãos de dois pacientes quando eles descansaram, pouco tempo

depois de falarem dos seus queridos e dos tempos felizes.

Por que, então, estou compartilhando isso depois de semanas de exaustão, lágrimas e noites sonhando com pacientes de quem cuidei durante todo o dia e que gostaria de poder esquecer?

É porque nunca me senti tão edificada por momentos de pura bondade e profissionalismo demonstrados por outros ao meu redor. Tivemos enfermeiros de todos os outros setores do hospital que foram enviados à UTI para nos ajudar. Imagino o terror que devem ter sentido ao serem catapultados a um ambiente tão frenético e estranho. Esses enfermeiros me inspiraram, apoiaram e me honraram. Sou grata a todos eles.

Naqueles plantões difíceis, quando tudo parecia demasiadamente pesado para suportar, as palavras gentis e de apoio dos meus colegas, os sorrisos e gestos de compreensão me deram forças para seguir em frente.

Minha família maravilhosa, sem a qual eu nunca teria sobrevivido plantão após plantão, mandou mensagens de apoio, cartões, flores e sacolas com guloseimas. Todas as vezes que voltei para casa, fui recebida com comida gostosa e fresquinha, e xícaras de chá. Além disso, eles se mostraram compreensíveis quanto ao fato de que tudo o que eu queria era tomar um banho e ir para a cama.

Escrever estas memórias trouxe de volta momentos tristes e sentimentos aterrorizantes. Mas agora sei quanto as palavras gentis são preciosas, e que tenho os melhores colegas, familiares e amigos; e, mais importante, como a vida é preciosa. Nunca se esqueça do maravilhoso dom da vida que Deus nos deu, e a esperança de que todos nós temos um futuro com Ele. 🙏

MOIRA SURRIDGE é enfermeira e atua há 40 anos no Sistema Nacional de Saúde do Reino Unido (texto adaptado da edição de 8 de maio de 2020 da revista Messenger)

Após a Covid-19 ter provocado a ordem de bloqueio em Oslo, Hannah começou a dar aulas de culinária na sua casa e a transmitir *on-line*

MINISTÉRIO FORA DA CAIXA

Centro de esperança da Noruega se reinventa em meio ao bloqueio

SANDRA BLACKMER

Quando a pandemia atingiu a Noruega, no fim de fevereiro, e virou de cabeça para baixo a vida dos seus residentes, Delfred e Hannah pensaram que seriam obrigados a parar tudo o que estavam realizando com sua equipe em favor da comunidade de Oslo. No entanto, não demorou muito e o Espírito Santo os inspirou a começar a pensar “fora da caixa”.

O pastor Delfred e a enfermeira Hannah, naturais das Filipinas, serviram por 15 anos como missionários em várias regiões do mundo (ver bit.ly/2OottmI). Em janeiro de 2019, o casal e a filhinha Zion Amber mudaram-se para Oslo para trabalhar como coordenadores de projetos no Centro Adventista Esperança na capital da Noruega. Trabalhando de perto com David Havstein, Simon Martin e Willy Aronsen, também líderes de outras equipes, Delfred e Hannah começaram a introduzir projetos e técnicas que haviam funcionado com sucesso em outras regiões.

Com as ideias geradas nas sessões de discussão do grupo, a instituição, oficialmente chamada Centro Adventista (Adventist SENTER em norueguês), está se tornando um nome conhecido no local. “A presença do Centro Adventista, com seus projetos inovadores, foi sentida

em Oslo, e sua reputação se espalhou rapidamente”, disse Delfred.

Após identificar as necessidades mais urgentes da comunidade, o centro começou a oferecer um curso semanal gratuito de língua norueguesa, dirigido pelo pastor local da Igreja Adventista Betel, David Havstein, e a esposa, Nanna-Lise. Logo, entre 30 e 40 moradores de comunidades de várias culturas, denominações e origens religiosas estavam frequentando regularmente a entidade.

DE UM PROJETO PARA OUTRO

Em seguida, Delfred e Hannah começaram um curso de culinária internacional. Tanto os membros da igreja como os residentes da comunidade começaram a participar, inclusive alguns alunos do curso de línguas. “Todos os dias compareciam novos rostos às aulas, porque os alunos falavam

para seus amigos e familiares e os levavam com eles”, relata Hannah.

O pensamento criativo da equipe idealizou então um bar onde serviriam bebidas não alcoólicas e saudáveis. Dois jovens adultos da igreja local, Bethany Martin e Daniel Riley, assumiram a liderança desse empreendimento, que cresceu rapidamente e se tornou um sucesso entre os jovens locais.

O centro também ofereceu outros programas, incluindo *Kirkemorro* (Dia das Crianças), *Leksehjelp* (ajuda com as lições de casa) e *Samtalekafe* (um café para conversar).

Foi então que o coronavírus mudou tudo. “O bloqueio foi um grande golpe”, diz Delfred. Quando os membros da equipe começaram a se ajustar ao “novo normal”, resolveram se encontrar *on-line* para trocar ideias. Seu maior desejo era continuar com pelo menos alguns dos projetos, e sugeriram prosseguir com o curso de culinária ao vivo pelo Facebook.

“Criamos um cartaz *on-line* e outros anúncios”, conta Hannah. “Depois informamos pessoalmente todos os contatos do Centro Adventista sobre o curso de culinária, enviando mensagens de texto personalizadas.”

A equipe estava apreensiva sobre as aulas *on-line*. “Será que vai funcionar?”, eles questionavam. A resposta foi: Sim! “O número total de participantes passou a ser entre oito e dez vezes maior do que o número de participantes regulares que frequentavam as aulas presenciais, antes do bloqueio”, revela Delfred.

“Devido à crise, tentamos novos métodos de ministério que nunca tínhamos tentado antes”, diz Delfred. “Não podemos fazer nada sozinhos”, acrescenta ele, “mas podemos todas as coisas por meio de Cristo, que nos fortalece” (veja Fp 4:13). 🌱

SANDRA BLACKMER é editora-assistente da revista Adventist World

Uma incrível parceria

QUANDO DEUS SE TORNOU O SÓCIO MAJORITÁRIO NA VIDA E NOS NEGÓCIOS DE UM CASAL EM CRISE

DICK DUERKSEN

“**T**ínhamos casado havia dois anos, mas já estávamos separados havia um ano, frustrados um com o outro e com a vida. Não queríamos nos divorciar, então pedimos a Deus que sugerisse outras opções. Sua solução foi que mudássemos completamente de profissão. Decidimos seguir Seu conselho e nos tornarmos autônomos como fotógrafos da vida selvagem. Isso foi em 1975.”

* * *

Tom e Pat Leeson são bem conhecidos nos departamentos editoriais e de arte em todo o mundo. Eles são os profissionais mais procurados para fotografias da vida selvagem em cenários naturais. Talvez não sejam os melhores para as imensas e perfeitas fotos de troféus, mas, se você está procurando uma foto de um lince pegando uma lebre, de uma lontra alimentando seus bebês, ou de uma mãe urso ensinando seus filhotes onde encontrar frutinhas, consulte os Leasons. Eles já têm a sua foto.

“Decidimos que iríamos precisar da ajuda de Deus e nos comprometemos a fazer Dele nosso Sócio majoritário nos negócios. Nos primeiros anos, a maioria das nossas orações foi de desespero em relação a necessidades, mágoas, falta de renda, medos e falhas. Lentamente essas orações se tornaram a voz de nossas esperanças e sonhos.”

Tom veio de uma família de caçadores e pescadores e compreendia os animais. Mas nem Tom nem Pat conheciam muito sobre fotografia. O aprendizado deles começou em uma cabana sem isolamento térmico, a 2.400 metros de altitude, nas Montanhas Rochosas de Montana, nos Estados Unidos. A cidade era Cooke City, o aluguel da cabana totalizava 25 dólares por mês e o Parque Nacional de Yellowstone ficava a apenas 20 minutos de distância.

“Íamos ao parque quase todos os dias, praticando nossas habilidades fotográficas nos alces, veados, coiotes

e tudo o mais que cruzasse nosso caminho. Durante o primeiro inverno, a temperatura caiu para 40 graus negativos e nossa cabana ficou enterrada sob três metros de neve. Estávamos sozinhos, sem ninguém a quem pedir ajuda, a não ser Deus. Ele nos deu oportunidades ilimitadas de aprender a trabalhar em equipe.”

Deus enviou oportunidades de trabalho, que eles aproveitaram apesar de sua inexperiência. O jornal de Cooke City pagava 5 dólares por fotografia. A equipe olímpica de esqui nórdico dos Estados Unidos foi treinar naquela área, e as fotos dos Leesons foram publicadas em jornais de todo o país.

“Durante nossos primeiros dez anos, aprendemos muito sobre o que Deus *não* faria em resposta às nossas orações. Ele não mudava o clima, mesmo quando implorávamos. Numa das primeiras viagens às Montanhas Rochosas canadenses, conseguimos a foto perfeita, mas o céu estava cinzento e nublado. Então oramos por um céu azul com nuvens brancas e fofas. Não houve nenhuma mudança, até que a manhã de sábado chegou com um lindo céu azul. Como havíamos combinado com Deus que não fotografaríamos no sábado, tentamos aproveitar Seu dia com Ele, mesmo resmungando um pouco.”

* * *

Os fotógrafos vivem da luz, então você pode imaginar as orações que saíram de trás das câmeras de Tom e Pat. Oração pedindo a Deus: “Faça o arco-íris duplicar” ou “Faça o alce sair da sombra e levantar a cabeça”. Seria bom que Deus respondesse aos apelos e esperanças dos fotógrafos dessa forma. Mas os Leesons aprenderam que Deus não costuma mover as nuvens nem uma criatura para fazer a imagem “perfeita”.

“Aprendemos que Deus pode abençoar nossas fotos nota 9, mesmo não sendo a foto nota 10 que desejávamos. Elas ainda vendem bem, e talvez seja uma forma de Ele responder às nossas preces.”

Uma lição que Tom e Pat aprenderam e reaprenderam ao longo dos anos é que a fotografia da vida selvagem não é um caminho suave para a riqueza pessoal. Eles dirigiram caminhonetes e utilitários velhos, mas nunca tiveram uma avaria séria em um local remoto. Alugaram cabanas velhas e precárias, viveram por semanas em barracas rústicas longe de qualquer cidade ou vilarejo, enquanto buscavam fotografias que interessassem à revista *National Geographic*.

“Muitas vezes desejamos que Deus dirigisse nossas decisões com um cartaz cintilante. Adoraríamos que Ele gritasse: ‘Vá para o Alasca e fotografe ursos.’ Porém, Ele não fez. Em vez disso, nos permitiu listar os prós e contras e tomar as melhores decisões possíveis, usando as melhores informações que podíamos encontrar. Olhando para trás, vemos que Deus tem nos conduzido o tempo todo.”

No início, por serem pobres demais para viajar para a África ou Índia e fotografar os animais de caça exóticos, os Leesons passaram seus primeiros anos no estado de Washington, à beira do Parque Nacional Olímpico. Tendo morado lá o ano inteiro, conseguiram construir um portfólio de fotos de animais altamente comercializáveis mostrando os ciclos da vida de cabras da montanha, veados de cauda preta, tetrazes, marmotas, *pikas* (animal da família das lebres) e dezenas de outros mamíferos e

DURANTE NOSSOS PRIMEIROS DEZ ANOS, APRENDEMOS MUITO SOBRE O QUE DEUS NÃO FARIA EM RESPOSTA ÀS NOSSAS ORAÇÕES

aves. Seus álbuns fotográficos premiados sobre águias, lontras e outros animais mostram por que são respeitados por esse estilo de trabalho detalhado.

“Muitas de nossas orações foram egoístas, voltadas para a urgência imediata que tínhamos em mãos. Deus nos ouviu, mas sempre nos respondeu de maneiras que nos impeliram a atingir Seus objetivos de longo prazo para nossa vida. Ele trabalhou duro para nos manter concentrados no quadro geral. Muitas vezes nos lembramos das nossas primeiras orações na cidade de Cooke e percebemos que Ele usou essa profissão para nos fazer crescer. Deus tem nos ensinado disciplina, perdão, graça e a certeza de que sempre podemos confiar Nele. O Senhor está usando nossa profissão para chegar ao nosso coração.”

Tom e Pat ainda estão em seu safári fotográfico vitalício com Deus. Algumas semanas eles estão fotografando para a *National Geographic*. Em outros momentos, suas câmeras estão trabalhando em um livro para os Refúgios Nacionais de Vida Selvagem. Muitas vezes estão sentados no barranco de um rio, esperando que uma águia levante um salmão da correnteza forte.

“Tivemos nossos 15 minutos de fama e experimentamos Deus caminhando conosco. Entretanto, o verdadeiro milagre é que sobrevivemos como um casal que ainda está aprendendo a se submeter à Sua direção nesta incrível parceria com Ele.” 🌲

DICK DUERKSEN é pastor e mora em Portland, Oregon (EUA)

MENSAGEM DE SAÚDE

SERÁ QUE VIVER SAUDAVELMENTE FAZ MESMO DIFERENÇA?

PETER LANDLESS E ZENO L. CHARLES-MARCEL



A pandemia trouxe muitos transtornos. Esse é um preço enorme a se pagar por uma doença. Muitos estão desempregados, há escassez de alimentos, hospitais e funerárias estão transbordando e o estresse tem se multiplicado. Com a casa das pessoas se transformando em seu local de trabalho, escola e espaço de moradia, a resiliência foi testada quase ao limite. Muitos não têm a conveniência básica de ter água potável em casa, muito menos aparelhos e instalações que lhes permitam conectar-se à internet. As lutas têm sido enormes e continuam a ser assim.

Alguns fizeram um julgamento lamentável e inapropriado ao afirmar que as pessoas trouxeram a Covid-19 por meio de práticas dietéticas insalubres. O triste fato é que em todo o mundo existe um desconhecimento generalizado das melhores práticas alimentares e de segurança alimentar. A pandemia de doenças não transmissíveis prova isso. Independentemente desse fato, o novo coronavírus, que saltou do reino animal para infectar os humanos, é muito mais infeccioso do que os vírus da gripe (influenza), e atualmente

cerca de cinco vezes mais letal (bit.ly/3glkwqr). O SARS-CoV-2 é uma ameaça real e perigosa.

Mas ainda podemos espalhar esperança, doar dos nossos recursos e servir da forma que nossas circunstâncias permitirem, sempre observando cuidadosamente as precauções do distanciamento físico, lavando as mãos e usando a máscara com sabedoria para proteger os outros. Podemos ampliar o ministério de cura de Jesus neste mundo quebrantado. Isso é o que toda instituição de saúde adventista tem feito. No mundo inteiro, as instituições de saúde e nossos profissionais de saúde adventistas continuam a servir como heróis, e alguns, inclusive, perdendo a vida para a Covid-19. Muito está sendo feito, muitos estão sendo cuidados e muito está sendo sacrificado. Vamos continuar mantendo os profissionais de saúde em nossas orações e súplicas.

Fomos abençoados com o dom poderoso da mensagem de saúde adventista. No entanto, embora saúde e bem-estar estejam no DNA de nossos ensinamentos como adventistas, pesquisas globais com os membros da igreja, infelizmente, confirmam que muitos dentro de nossas fileiras falham em abraçar e praticar o que sabemos

ESTE É UM BOM MOMENTO PARA REVISITAR A MENSAGEM DE SAÚDE, VIVÊ-LA E COMPARTILHÁ-LA

ser verdade. Se seguirmos os princípios da saúde integral, nosso sistema imunológico funcionará de forma otimizada e seremos capazes de lidar melhor com a doença. Não há garantia de que estaremos livres de problemas, mas este é um bom momento para revisar a mensagem de saúde, vivê-la e compartilhá-la.

A Bíblia revela o cuidado amoroso de Deus, que é rico em misericórdia e graça. Os escritos de Ellen White nos exortam a imitar Jesus – ir até as pessoas, simpatizarmos com elas, atender às suas necessidades e depois, em última instância, convidá-las a segui-Lo.

Neste momento difícil da história, vamos nos unir para orar e servir aos que sofrem desta e de muitas outras doenças e desconfortos. Devemos ser as mãos de Jesus, refletindo Seu coração para todos, e servir com amor. Maranata! 🙏

PETER LANDLESS é cardiologista e diretor do Ministério da Saúde da sede mundial da Igreja Adventista em Silver Spring (EUA); **ZENO L.**

CHARLES-MARCEL é clínico-geral e diretor associado desse ministério



NÃO VAI TARDAR

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO ESTÁ ATRASADA?

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ

A questão sobre o suposto atraso da vinda de Cristo é complexa, e seria necessário muito tempo para uma discussão detalhada. Aqui apresento apenas os elementos que devem ser tomados em consideração ao procurar responder a essa preocupação, enviada por um leitor.

1. Atraso? Por alguma razão, muitos presumem que Jesus tenha atrasado Seu retorno em glória. A tendência geral tem sido culpar a condição espiritual da igreja: ainda estamos aqui devido ao nosso fracasso espiritual. Dá-se então a impressão de que, se mudarmos essa situação, o Senhor virá. Mas se Jesus não tiver atrasado Sua vinda? Há na Bíblia alguma evidência que indique que Deus esteja adiando a retorno de Cristo? Não parece ser o caso. Podemos afirmar com certeza: entre a primeira vinda e a segunda epifania de Cristo, Ele está realizando Seu trabalho sacerdotal no Céu, e a igreja está cumprindo sua missão na Terra.

2. A missão da igreja. Cristo disse claramente aos Seus discípulos que o tempo entre Suas duas aparições deveria ser preenchido com a missão da igreja (Mt 24:45, 46; At 1:8). Foi exatamente no contexto de tentar descobrir quando Cristo estabeleceria Seu reino que Ele indicou a missão da igreja, proibindo assim especulações sobre o tema (At 1:6, 7). Ele sabia que os debates sobre o tempo da Sua vinda distrairiam Seu povo do cumprimento da missão, causando divisões e criando conflitos entre eles. Segundo Jesus, aqueles que dizem “Meu Senhor está demorando” são os que suscitam controvérsias e prejudicam outros (Mt 24:48, 49). Portanto, Cristo enfatizou a missão,

não a especulação nem a fixação de datas em relação ao Seu retorno.

3. Sacerdócio de Cristo. Após Sua ascensão, Jesus assentou-Se à direita do Pai e deu início ao Seu trabalho sacerdotal (At 2:32, 33; Hb 4:14; 8:1). Ele está lá intercedendo por nós, disponibilizando aos pecadores arrependidos os benefícios expiatórios da Sua morte substitutiva (Rm 8:34; Hb 7:25; 9:24). No início do Seu trabalho sacerdotal, o primeiro pedido de Cristo ao Pai foi enviar ao Seu povo na Terra o Espírito Santo, habilitando-o assim a cumprir sua missão. O Pai atendeu ao pedido do Filho (At 1, 8; 2:33). Cristo permaneceria lá até o momento de restaurar todas as coisas (At 3:21; 2:34, 35), a consumação de Sua obra salvadora (cf. Ef 1:10). Agora Ele é inacessível ao olho humano natural, mas, uma vez terminado Seu trabalho no santuário celestial, “aparecerá [*harao*, passivo, ‘para ser visto’] segunda vez [...] para trazer salvação aos que O aguardam” (Hb 9:28, NIV). Enquanto O aguarda, a igreja está cumprindo sua missão.

4. Momento sigiloso. A segunda vinda de Jesus faz parte do plano da salvação, elaborado por Deus desde a eternidade e incluiu o momento da primeira vinda de Cristo. Deus determinou que, ao final das 70 semanas, o Messias viria, quer as pessoas estivessem prontas ou não (Dn 9:24-27). Deus sempre esteve no comando do tempo e da razão (Dn 2:21; Atos 1:7). Em algum momento, Cristo irá declarar que o destino de todos os seres humanos foi determinado e Ele retornará em glória, encerrando a espera da igreja (Ap 22:11) e o conflito cósmico. ☪

ÁNGEL MANUEL RODRÍGUEZ, pastor, professor e teólogo aposentado, foi diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica

EM ALGUM MOMENTO, CRISTO IRÁ DECLARAR QUE O DESTINO DE CADA PESSOA FOI SELADO E ELE RETORNARÁ EM GLÓRIA, ENCERRANDO A ESPERA DA IGREJA E O CONFLITO CÓSMICO

Uma das leis dos Desbravadores é “ter sempre um cântico no coração”.

Em meio à pandemia e ao bloqueio resultante, este lema fala mais alto do que nunca. Realmente, não tivemos a oportunidade de cantar com a família de nossa igreja por um bom tempo e muitos cânticos foram mantidos em nosso coração.

Na Universidade Adventista del Plata, alguns de nós tínhamos feito planos de participar da assembleia da Associação Geral em Indianápolis (EUA) com o Coral Musicap, da universidade. Quando a assembleia foi adiada, entendemos as circunstâncias e nos adaptamos a elas.

Como eu já havia participado de algumas assembleias anteriormente, contei aos meus amigos do coral como é emocionante participar da adoração com membros de diferentes partes do mundo. É uma experiência incrível e inesquecível conhecer tantas pessoas que acreditam nas mesmas coisas e têm a mesma esperança.

Temos cantado o hino “Oh! Que Esperança!”, de Wayne Hooper, há anos com o nosso coral, usando um belo arranjo de Denny Luz, nosso maestro. Sempre que cantamos, vemos os rostos das pessoas se iluminarem.

Este amado hino, parte de muitos hinários adventistas em todo o mundo, foi escrito como tema da assembleia de 1962, realizada em San Francisco (EUA). Ele foi usado novamente nas assembleias seguintes. O próprio Hooper estava certo de que o Senhor lhe tinha dado as ideias para essa canção.

Durante a quarentena, vimos vários vídeos transmitidos por diferentes

UM CÂNTICO NO CORAÇÃO

MESMO NOS MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS, DEUS TEM UMA CANÇÃO DE ESPERANÇA PARA NOS ENSINAR

CAROLINA RAMOS



instituições com orquestras virtuais ou corais em um esforço para manter viva a música.

A Universidade Adventista del Plata também fez uma série de gravações e uma versão especial de “Oh! Que Esperança!”, cantada por ex-alunos espalhados pelo mundo.

A impossibilidade de assistir fisicamente aos cultos nos últimos meses afetou todos nós. No entanto, podemos manter esse cântico no coração como símbolo da nossa esperança e para lembrar que fazemos parte de uma grande família.

“À plena luz do dia, e ouvindo a música de outras vozes, o pássaro engaiolado não aprenderá a canção que o dono procure ensinar-lhe”, escreveu Ellen White. “Aprende um fragmento desta, um trilo daquela, mas nunca uma melodia determinada e completa. Eis, porém, que o dono cobre a gaiola e a coloca onde o pássaro não ouvirá senão o canto que se lhe pretende ensinar. Nas trevas, o pássaro tenta, tenta de novo modular aquele canto até que, por fim, o entoa em perfeita melodia. O pássaro pode então sair da obscuridade e voltar à luz: não esquecerá jamais a melodia que se lhe ensinou. É assim que Deus procede com Seus filhos. Ele tem um canto para nos ensinar e quando o houvermos aprendido em meio às sombras da aflição, poderemos cantá-lo para sempre” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 472).

Independentemente das circunstâncias, não devemos perder a esperança. Mesmo na escuridão e em uma pandemia, Deus tem uma canção para nos ensinar, que será cantada à luz do dia e mais tarde à luz da Sua presença.

A cada tarde de sábado, pouco antes do pôr do sol, as pessoas em minha pequena cidade ficam em pé na entrada de suas casas para cantar um hino previamente combinado. Se você pudesse nos visitar, ouviria a mesma melodia saindo de centenas de casas simultaneamente.

Imagine como será cantar lá no Céu. Portanto, tenha coragem. Nós temos esta esperança. Temos este cântico em nosso coração. 🎵

CAROLINA RAMOS é estudante de tradução, ensino de inglês e educação musical na Universidade Adventista del Plata, na Argentina

A IMPOSSIBILIDADE DE ASSISTIR FISICAMENTE AOS CULTOS NOS ÚLTIMOS MESES AFETOU TODOS NÓS, MAS AINDA PODEMOS LOUVAR

**QUEM VAI ORAR**

- Mamãe
- Papai
- Irmãos
- Visita

HISTÓRIAS

- De um livro
- Da sua cabeça
- Da lição da Escola Sabatina
- Da internet

ATIVIDADES

- Dos artigos da seção Primeiros Passos
- Da lição da Escola Sabatina
- De alguma coisa que você já fez na Escola Sabatina

Sinta-se à vontade para modificar este modelo e acrescentar suas próprias ideias. Espero que você fique feliz de tornar o culto da família agradável para todos. 🌟

CULTO CRIATIVO

AS CRIANÇAS PODEM DIRIGIR OS MOMENTOS DE ADORAÇÃO EM FAMÍLIA

Crianças, vocês podem ajudar a revitalizar os cultos em sua casa. Aprender a exercer um papel de liderança na vida espiritual é realmente importante. Talvez isso inspire alguém a ser pastor um dia ou a iniciar seu próprio ministério para ser luz no mundo. Deus tem grandes planos para vocês e uma forma de ajudá-los a se prepararem para isso é aprender a dirigir o culto em família.

Se isso parece um pouco assustador, não se preocupem. Criamos uma fórmula simples, combinando atividades para ajudá-los a encontrar maneiras novas e criativas de fazer o culto em família. Funciona assim: quatro categorias compõem seu “programa” do culto. Dentro de cada categoria estão sugestões com exemplos. Basta escolher uma sugestão de cada categoria para formar seu programa. Você pode modificar esta fórmula.

Aqui está um modelo:

MÚSICAS

- “Cristo me Ama”
- “Crer Pra Valer”
- “Jesus, Muito Obrigado!”

**“ESTEJAM VIGILANTES, MANTENHAM-SE FIRMES NA FÉ, SEJAM HOMENS DE CORAGEM, SEJAM FORTES”
(1Co 16:13, NVI).**



SOMOS TODOS UM

NOSSO PAPEL NO COMBATE ÀS TENSÕES RACIAIS PODE SER DIFERENTE DAQUELE QUE IMAGINÁVAMOS

LLOYD CAESAR

Assim como lutamos contra o racismo em nossa sociedade contemporânea, em Atos 6 vemos que entre a primeira geração de cristãos a principal divisão foi entre os hebreus nativos e os judeus helenistas. Como os primeiros cristãos abordaram o problema? Será que simplesmente ignoraram suas diferenças óbvias? Eles tinham acabado de dizer: “Somos todos um em Cristo, então vamos seguir em frente?”

Antes de tentarmos responder a essas perguntas, talvez devêssemos tentar entender a natureza do problema.

REPARAÇÃO DA BRECHA

De acordo com a Bíblia, Satanás é a fonte de todas as divisões. O pecado traz divisão. Ele não só nos separa de Deus, mas nos separa uns dos outros. Em Gênesis, depois de comer do fruto proibido, Adão e Eva instantaneamente passaram a apontar o dedo e a culpar os outros.

No entanto, Deus chama Seus seguidores para ser embaixadores da reconciliação (ver 2Co 5:18-20). Ele

nos escolheu para participar da Sua obra de restaurar a humanidade. Falando desse ministério de reconciliação, Deus disse: “Serás chamado reparador de brechas” (Is 58:12). Como isso poderia ser aplicado às tensões raciais atuais?

DEFENDER OS OUTROS

Na igreja primitiva, à medida que os discípulos iam crescendo em número, “os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica, porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento” (At 6:1, NVI). Assim, os 12 discípulos pediram aos demais que selecionassem sete pessoas “de boa reputação” que fossem encarregadas de cuidar dos discriminados (v. 5).

Qual foi a solução? Os discípulos recrutaram gregos para servir às viúvas gregas que se sentiam discriminadas. Na verdade, os gregos foram designados para dirigir todo o empreendimento. Não havia crentes que falassem o aramaico que pudessem fazer o trabalho? Não havia mais ninguém de boa reputação e cheio do Espírito e sabedoria? Claro que sim! Mas a igreja estava tomando a iniciativa para defender o lugar dos que falavam grego dentro da comunidade, não somente assegurando que a distribuição de alimentos fosse justa. Então foram colocadas em posições de liderança pessoas que falavam o mesmo idioma.

PAPEL ATIVO

Poderíamos dizer: “Eu não quebrei as paredes, não derrubei as

AS AÇÕES TÊM CONSEQUÊNCIAS QUE PODEM DURAR MAIS QUE O NOSSO TEMPO DE VIDA, E AS ESTRUTURAS DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL TÊM MUITOS SÉCULOS DE EXISTÊNCIA

ruínas, não sou responsável pelos buracos na rua. Isso aconteceu há muito tempo, eu nem sequer havia nascido.” Porém, as ações têm consequências que podem durar mais que o nosso tempo de vida. As estruturas de discriminação racial têm muitos séculos de existência. No caso dos Estados Unidos, a nação só começou a enfrentá-las seriamente dentro do nosso período de vida ou da vida de nossos pais. Embora nossas impressões digitais possam não estar nas brechas, não podemos fugir do nosso dever de repará-las.

Deus nos chama para muito mais do que simplesmente não fazer o mal. O profeta disse que o povo de Deus não deve somente deixar de fazer o mal, mas aprender a fazer o bem (ver Is 1:16, 17). Devemos trabalhar ativamente em favor dos mais fracos e marginalizados em nossa sociedade. Em Mateus 25, quando Jesus separa as ovelhas salvas dos cabritos perdidos, os que estão à Sua esquerda não são acusados de atacar os necessitados, matar de fome os famintos nem de ridicularizar os nus; eles simplesmente não os perceberam.

Que Deus abra nossos olhos para a injustiça que está ao nosso redor e ilumine nossa mente para percebermos onde podemos servir. Vamos reparar a brecha! 🙏

LLOYD CAESAR é membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia Alegria de Troy, em Nova York (EUA)



No dia 5 de junho de 2020, como parte do movimento #WhiteCoatsForBlackLives, os funcionários do hospital AdventHealth, em Orlando, Flórida (EUA), ajoelharam-se por 8 minutos e 46 segundos em memória de George Floyd e para mostrar sua solidariedade por aqueles que sofrem injustiça racial.

Foto: AdventHealth



SEGURANÇA PÚBLICA

No país liderado por um general adventista, universidade da igreja tem desempenhado um papel importante na formação continuada de instrutores da Academia de Polícia

EQUIPE DA ADVENTIST RECORD

J á de longa data, é bastante significativa a influência do adventismo nas ilhas Fiji. Em 2015, pela primeira vez um membro da denominação chegou a ser eleito pelo Parlamento para presidir a nação. Antes, Jioji Konrote, ex-aluno da famosa Universidade Harvard (EUA), havia exercido o cargo de ministro do Emprego, Produtividade e Relações Industriais.

Sob a liderança do general adventista, o arquipélago do Pacífico Sul também tem reconhecido o papel da educação adventista para a área de segurança pública. Ali, a universidade mantida pela denominação é a responsável pelo desenvolvimento contínuo dos instrutores da Academia de Polícia.

Localizado em Nakalawaca, o Fulton Adventist University College ofereceu nos dias 1º a 5 de junho o primeiro dos quatro módulos do curso para Certificação Nacional de Ensino em Educação e Treinamento Técnico Profissional (TVET), programa voltado para instrutores e professores da Academia de Polícia. Os professores da instituição de ensino superior adventista continuarão ministrando aulas para o grupo ao longo do ano.

O programa de certificação foi desenvolvido em parceria com a Comissão de Educação Superior das ilhas Fiji e com a Comunidade de Aprendizagem (COL), organização intergovernamental estabelecida pela Comunidade dos Chefes de Governo para promover o desenvolvimento sustentável por meio da educação continuada.

No ano passado, o Fulton Adventist University College assinou um convênio com a COL e o programa de treinamento da TVET, parceria que é vista como o início de um relacionamento contínuo para desenvolver as capacidades de aprendizagem de uma ampla gama de grupos vocacionais em todo o Pacífico Sul. O plano é ajudar os estudantes por meio de um programa de aprendizagem

Além de capacitar instrutores de polícia nas ilhas Fiji, a universidade adventista do arquipélago pretende investir na formação continuada de outros profissionais

permanente. “Credenciado pela Comissão de Educação Superior de Fiji, o curso foi desenvolvido como um programa piloto pelo Colégio Técnico Austrália-Pacífico, o que torna essa parceria muito promissora”, disse Malcolm Coulson, diretor da universidade adventista do arquipélago.

“Os funcionários da Academia de Polícia estavam altamente engajados e fizeram progressos significativos na compreensão do projeto e da estrutura da TVET, bem como das abordagens de ensino e aprendizagem que são especialmente relevantes para a educação profissional de adultos”, destaca Coulson. De acordo com ele, a polícia de Fiji está empenhada em continuar a ser uma instituição profissional e altamente qualificada, o que ficou evidente com a presença de Biu Matavona, chefe de Inteligência e Investigação em Fiji, na abertura do curso.

Ele reconheceu o apoio do Fulton Adventist University College em facilitar o treinamento e incentivou os funcionários participantes a buscar a continuidade de seus estudos para a obtenção de diplomas e graduações. “A instituição da igreja foi escolhida pela academia com base nos valores compartilhados e pelos fundamentos filosóficos de nossa visão sobre educação integral, serviço à comunidade, sentido do chamado de Deus para a vocação e a crença em nossa responsabilidade social para oferecer esperança e propósito às pessoas com quem entramos em contato.”

O diretor do Fulton Adventist University College destaca ainda que as aulas começam com um culto matinal e terminam com uma prece, o que, segundo ele, também é uma prática entre os próprios membros da Academia de Polícia. A expectativa da instituição para os próximos anos é envolver profissionais de outras organizações da sociedade no programa de formação continuada. 📍

APOIO NO FRONT

Como a igreja está salvando vidas nas regiões mais atingidas pela guerra civil no Iêmen

EQUIPE DA ADRA CANADÁ

Em 2020, a crise humanitária no Iêmen atingiu seu pior nível desde 2015, quando teve início a guerra civil que já deixou milhares de mortos e milhões de pessoas em situação de vulnerabilidade. Embora o país e suas necessidades nem sempre sejam mostrados pela mídia, ele ganhou a triste distinção de ser o país com maior necessidade humanitária do mundo.

O atendimento na saúde está entre as áreas mais prejudicadas pelo conflito, já que os hospitais não foram poupados dos estragos da guerra. Com recursos cada vez menores, os profissionais de saúde enfrentam dificuldade para continuar trabalhando. Para piorar a situação, o agravamento da crise de combustível complicou o envio de suprimentos. Por

Desde 2018, a agência humanitária da igreja tem oferecido uma ampla rede de assistência a hospitais e a comunidades que ficaram sem acesso a serviços básicos por causa dos conflitos



essa razão, regiões inteiras ficaram sem acesso à saúde e a outros serviços.

Com o financiamento do governo do Canadá, a ADRA está trabalhando para suprir essas necessidades. De abril de 2018 a março de 2020, a agência humanitária da igreja enviou recursos financeiros, suprimentos e médicos para uma das áreas mais devastadas pela guerra. Esse projeto já atendeu mais de 225 mil pessoas, das quais 121,5 mil eram mulheres.

Por meio do programa, três unidades de saúde foram equipadas para atender a população. A estrutura inclui um laboratório para exames médicos. O projeto também está ajudando a pagar os salários de obstetras, parteiras, enfermeiras e nutricionistas, para que eles possam continuar ajudando a melhorar suas comunidades e, ao mesmo tempo, garantir o sustento da própria família.

Tem sido difícil para os hospitais obterem todos os tipos de medicamentos de que precisam e nas quantidades necessárias. Nesse contexto, o suporte logístico oferecido pela ONG também tem sido fundamental. Com uma rede de transporte instalada, a ADRA adquire e transfere os medicamentos para onde eles são mais necessários. Além disso, mais de 500 pacientes cujos casos eram muito complicados para a unidade de saúde local foram enviados para um hospital na capital, Sanaa.

O programa fornece ainda um cartão de identificação do paciente, um vale-transporte e um prestador de cuidados. Assim, o beneficiário pode viajar para o hospital de referência e receber os cuidados de que necessita. Sem essa assistência, a maioria dos pacientes não seria capaz de pagar as despesas da viagem.

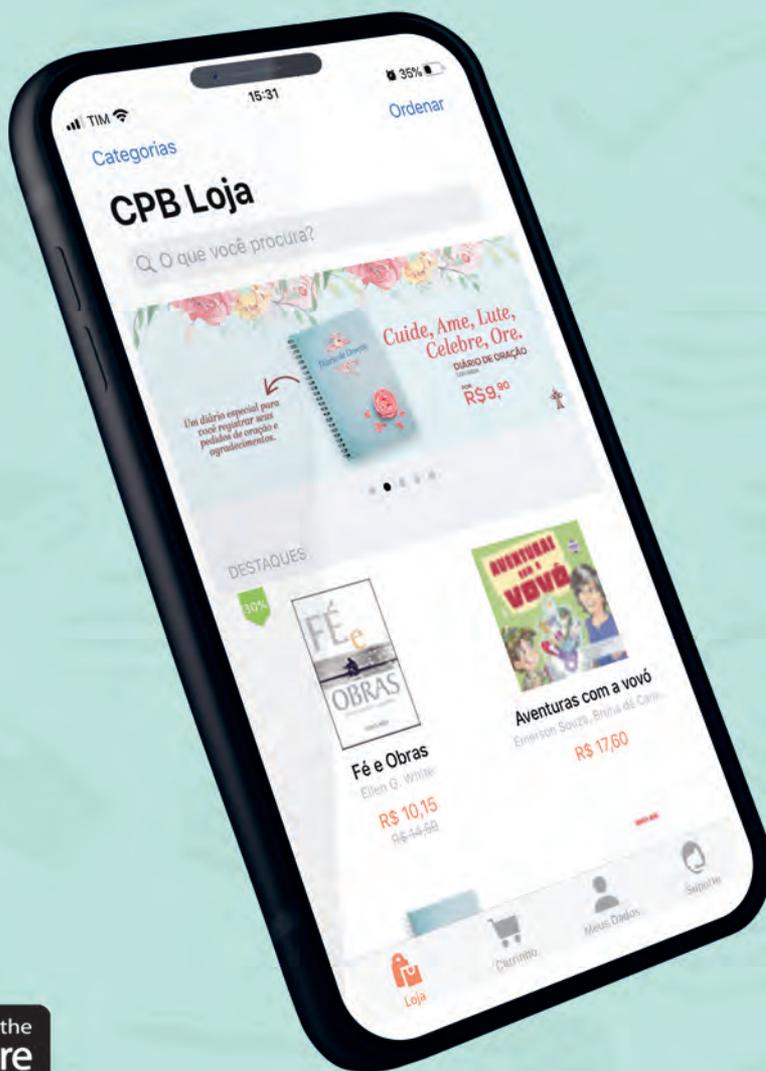
O projeto da ADRA também está buscando reverter os índices de desnutrição, especialmente em crianças menores de cinco anos e nas mulheres. Com o apoio de especialistas, a ADRA está orientando sobre aleitamento materno, dieta equilibrada, higiene e saneamento básico. Mais de 15 mil crianças e mulheres desnutridas já foram atendidas.

Além de fornecer cuidados de saúde e nutrição, o projeto está abordando questões de proteção, como a violência de gênero. Em tempos de dificuldade, geralmente os mais vulneráveis sofrem mais. Por meio de treinamento e recursos, o projeto procura ensinar maneiras mais positivas de lidar com o estresse e os muitos benefícios que podem ser desfrutados quando toda a família está protegida.

A agência humanitária da igreja tem se tornado conhecida nessa região do mundo árabe por trabalhar com determinação, princípios e consistência em algumas das áreas mais sensíveis e desafiadoras. ②

BAIXE O APP CPB

Pelo app oficial de compras da Casa Publicadora Brasileira você compra livros, lições, meditações e outros materiais com mais praticidade. Se precisar de ajuda, fale conosco pelo WhatsApp diretamente do aplicativo.



Disponível em:



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | [WhatsApp](https://www.whatsapp.com) 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimentolivrarias@cpb.com.br



/cpbeditora

Baixe o aplicativo CPB





Grupo no Facebook foi um dos canais criados pela União Australiana para ouvir o que os membros pensam das propostas de reestruturação administrativa



HORA DE AJUSTES

A igreja está começando a rever o orçamento e a repensar sua estrutura administrativa

MÁRCIO TONETTI

Não se sabe ao certo se o impacto econômico da pandemia do novo coronavírus será, conforme a analogia utilizada por alguns analistas, em formato de V, U, L, K... Mas a previsão do Fundo Monetário Internacional é de um declínio de 4,9% no crescimento econômico global em 2020 e, no caso do Brasil, de 9,1%.

Se esse cenário se confirmar, é possível que as finanças da igreja continuem sendo impactadas por fatores como aumento do desemprego, queda nas entradas de dízimo, desaceleração da economia e desvalorização de moedas em relação ao dólar pelos próximos dois anos. Foi o que disse recentemente o tesoureiro da sede administrativa mundial da denominação, Juan Prestol-Puesán.

Diante de projeções pouco otimistas do ponto de vista econômico, a Associação Geral tomou um importante voto no dia 16 de junho. Com esse pacote de medidas, o escritório administrativo prevê um corte de 7% nas despesas

operacionais e administrativas da sede mundial da igreja. No caso dos gastos com viagens, o plano é reduzir os custos pela metade. Também foram congelados temporariamente os salários, apesar de um aumento ter sido votado no início do ano. Essa medida emergencial deve gerar uma economia de aproximadamente 5,5 milhões de dólares em relação ao valor que havia sido orçado para 2020.

Medidas semelhantes vêm sendo tomadas em outros níveis administrativos. “Em meio a este cenário social e econômico desfavorável, a Igreja Adventista refez as contas e fez todos os esforços para se manter ativa, presencialmente ou de forma virtual, e, portanto, profundamente concentrada na missão”, disse o pastor Erton Köhler, presidente da Divisão Sul-Americana, em uma reportagem publicada no Portal Adventista em 2 de julho.

Segundo o diretor financeiro da sede administrativa da denominação para o subcontinente, pastor Marlon Lopes, no período de janeiro a maio deste ano, o escritório registrou queda de 18,43% nos gastos com salários de funcionários, de 31,34% nas despesas administrativas e de 83,56% nos custos com eventos e materiais, em relação ao mesmo período de 2019.

No setor de Contabilidade da Divisão Sul-Americana, por exemplo, a equipe têm trabalhado com o conceito de “papel zero”, visando menos impressões por meio da digitalização de serviços e registros. Além disso, o escritório investiu na centralização de sistemas, mecanismo que tem ajudado a organizar dados para a tomada de decisão de maneira mais rápida em todos os níveis administrativos da igreja.

No caso dos departamentos, pelos próximos dois anos eles irão trabalhar com um valor reduzido. Porém, o pastor Lopes assegura que esses cortes no orçamento não irão comprometer a missão da igreja em suas diversas frentes de atuação. “Estamos rediscutindo tudo e projetando o avanço nos próximos anos. A igreja trabalha, há um bom tempo, para otimizar ainda mais os recursos nas áreas administrativas, a fim de fortalecer a missão de pregar o evangelho de salvação”, ressaltou.

A expectativa é que isso também ocorra no âmbito das sedes regionais e instituições que compõem esse território administrativo.

MUDANÇAS ESTRUTURAIS

De tempos em tempos, a organização adventista foi desafiada a repensar seu funcionamento. Uma das mudanças mais significativas nessa direção foi a que ocorreu no início do século 20, quando, sob orientação de Ellen White, a igreja deu passos concretos rumo à descentralização territorial e administrativa.

Arthur G. Daniels, que liderou esse processo de reorganização, trazia na bagagem a experiência do plano de flexibilização da estrutura da igreja que tinha sido testado na Austrália. Alguns anos antes, o adventismo naquele país havia criado as chamadas Uniões, nível intermediário entre a sede mundial e as regionais, e colocado instituições e ministérios sob o guarda-chuva da sede nacional. Conforme relata o historiador George Knight, na assembleia de 1901, realizada em Battle Creek (EUA), a “solução australiana” tornou-se o padrão para a organização da Igreja Adventista em todo o mundo (*Uma Igreja Mundial* [CPB, 2000], p. 113).

Como resultado, dali em diante a estrutura departamentalizada foi replicada em todos os níveis da organização; as Uniões passaram a supervisionar as Associações; a maioria das organizações independentes se tornaram departamentos dos escritórios administrativos; e a Comissão Executiva da Associação Geral foi aumentada para diminuir o poder do presidente e dar mais representatividade às decisões (*Revista Adventista*, “Lições da nossa história”, maio de 2013). Além disso, alguns anos mais tarde, em 1913, foram implantadas as Divisões, escritórios avançados da sede mundial.

Quase 120 anos depois do início dessa fase de reestruturação da igreja, a Austrália ganha protagonismo outra vez ao repensar o modelo atual. Pensando em responder aos desafios do século 21, em 2017 a União Australiana publicou um documento (bit.ly/2VVdaSF) em que dava início às discussões sobre possíveis modelos a ser adotados no futuro. No mesmo ano, também foram realizados 70 *workshops* sobre o tema por todo o país e foi criado um grupo privado no Facebook que hoje já registra 3,2 mil participantes e mais de 21 mil posts, comentários e reações às propostas.

Para este ano, conforme publicou o *site* da *Adventist Record* no fim de janeiro, estavam previstas 31 reuniões presenciais e *on-line* visando oferecer aos membros espaço para críticas, sugestões e perguntas. “O que aprendemos com a primeira rodada de consultas foi muito útil para moldar e orientar nosso progresso”, diz o pastor Jorge Muñoz, presidente da igreja na Austrália, ressaltando a forma democrática com que o processo tem sido realizado.

Em resposta ao *feedback* da igreja, vários modelos administrativos estão sendo apresentados. As opções variam entre manter o modelo atual e adotar uma estrutura simplificada, que contaria com apenas uma entidade administrativa (em vez dos dez escritórios que existem

atualmente), um sistema escolar (em vez de nove) e um sistema de assistência a idosos (no lugar dos cinco existentes). Para ver quais são os outros modelos, acesse: bit.ly/2VTp6o8.

“Não estamos dizendo que a estrutura atual seja ruim, mas o que estamos explorando é se esse é o melhor modelo que podemos ter para cumprir com eficácia e eficiência nossa missão de criar um próspero movimento de discipulado na Austrália”, pondera o pastor Muñoz.

NOVA ESTRUTURA

Essa mentalidade também tem se fortalecido no âmbito da Divisão do Pacífico Sul, que abrange a Austrália. Em novembro do ano passado, a liderança da igreja nessa região aprovou um plano quinquenal visando readequar a estrutura para melhorar o processo de discipulado. Uma das principais medidas foi no sentido de evitar a duplicação de ministérios.

Isso deve mudar significativamente a forma como o escritório da Divisão do Pacífico Sul irá apoiar as sedes regionais. Por exemplo, a partir de agora haverá apenas um líder responsável pelas áreas de discipulado, mídia, saúde, liderança e missão urbana em todo o território. Além disso, ministérios tradicionais (como os departamentos de Jovens, Crianças, Mulheres, Ministério Pessoal e Escola Sabatina) deixarão de funcionar na Divisão e existirão somente nas Uniões, Associações e Missões. Na área financeira, o papel do tesoureiro associado também deixará de existir no escritório da Divisão. A ideia é inovar e, ao mesmo tempo, enxugar a máquina, remanejar pessoas e departamentos, melhorar o nível de colaboração e transparência e otimizar os recursos, priorizando o investimento em áreas estratégicas. No entanto, o pastor Glenn Townend, líder da igreja nessa parte do mundo, observa que essa reestruturação não muda a visão, a missão e o propósito da igreja.

Seja motivada por fatores internos ou externos, a igreja tem reconhecido a necessidade de mudanças em algumas áreas. E isso envolve não apenas as sedes administrativas, mas também instituições da igreja. Na Austrália, o Avondale University College anunciou recentemente que está buscando um modelo mais “sustentável”, que ajude a instituição a equilibrar as finanças e fortalecer a área acadêmica. Isso deve implicar ajustes no seu sistema de governança e análises mais acuradas da viabilidade dos cursos.

Já no Brasil, o Centro Universitário Adventista de São Paulo apresentou um plano de reestruturação que vai nortear as ações de seus três campi até 2030. Uma das principais novidades é um modelo híbrido de ensino, no qual 25% das aulas da graduação serão realizadas na modalidade a distância. Segundo o doutor Martin Kuhn, reitor do Unasp, aulas especiais a distância e *webinars* terão protagonismo no processo ensino-aprendizagem.

Mudanças no mundo, na economia, no ensino e na própria igreja estão em curso e pandemias como a do novo coronavírus tendem a antecipar o que era visto como inevitável em longo prazo. 🌐

MÁRCIO TONETTI é editor associado da Revista Adventista (com reportagem de Brenton Stacey, Felipe Lemos e Tracey Bridcutt)

NOVA ENCICLOPÉDIA

SAIBA COMO FOI PRODUZIDA E COMO VOCÊ PODE UTILIZAR A PLATAFORMA VIRTUAL INÉDITA QUE REÚNE MILHARES DE INFORMAÇÕES SOBRE O ADVENTISMO

MÁRCIO TONETTI

Muitos são do tempo em que os extensos volumes das enciclopédias eram a principal ferramenta de pesquisa. Elas não perderam importância, mas precisaram se reinventar. Foi o que aconteceu com a *Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia*, publicada pela primeira vez em 1966 e revista 30 anos depois.

Agora, além da nova versão impressa que ainda será lançada, esse compêndio histórico do adventismo também poderá ser explorado virtualmente e atualizado com mais frequência, o que faz dele uma espécie de “Wikipédia”. A seguir, você confere algumas informações que podem ajudá-lo a explorar esse rico e imenso acervo.



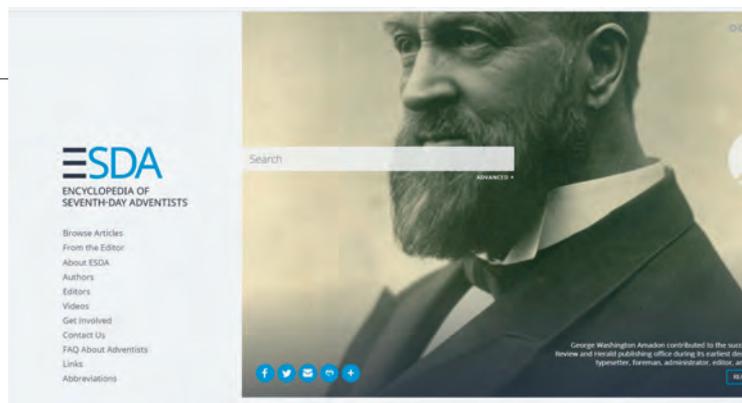
VERSÃO INÉDITA

Quando a primeira enciclopédia foi publicada, em meados do século 20, a Igreja Adventista era bem diferente em termos numéricos, geográficos, culturais e institucionais. Hoje, por exemplo, o adventismo é muito mais global. Da América do Norte, Austrália e Europa, a igreja se expandiu consideravelmente para a América Latina, África e Ásia. Havia, portanto, a necessidade de um novo banco de informações que refletisse o crescimento e as transformações das últimas cinco décadas.



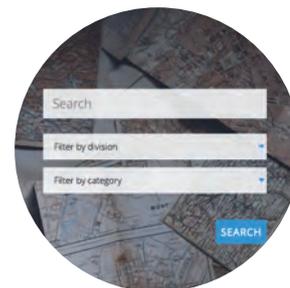
MUDANÇA DE CONCEITO

Nas versões anteriores, a *Enciclopédia Adventista* era composta de verbetes. Ou seja, ela se parecia mais com um “dicionário” por trazer definições breves de cada item, personagem ou tema. Em vez disso, o material lançado no dia 1º de julho reúne artigos. Assim, o pesquisador vai se deparar com uma riqueza muito maior de detalhes, conceitos e informações. Por ir além de uma simples atualização de informações, o projeto atual pode ser considerado inédito.



ACERVO MULTIMÍDIA

Dos 10 mil artigos que serão disponibilizados até 2022, mais de 2 mil já podem ser acessados. Sendo um projeto multimídia, além de textos sobre personagens, instituições, eventos e crenças adventistas, a plataforma virtual concentra mais de 3,5 mil fotos e uma pequena, mas crescente, coleção de vídeos. Uma das vantagens, aliás, é a facilidade de atualização constante desse material e acréscimo de novos conteúdos.



BUSCAS

Alguns recursos ajudam os usuários a se localizarem nesse imenso acervo. Além de uma lista, organizada por ordem alfabética, dos mais de 880 autores, o campo de pesquisa oferece a opção de utilizar filtros por região (Divisões) e categoria (biografia, unidade administrativa, país, instituição, tema, ministério denominacional, periódico, entre outras). Para fazer esse tipo de peneiramento, basta clicar na opção de busca avançada.



IDIOMA

Apesar da facilidade de acesso à plataforma digital, a nova enciclopédia adventista está disponível, por enquanto, apenas em inglês, o que limita, por outro lado, seu alcance. Contudo, já há planos de traduzi-la para o português, espanhol e outros idiomas.

MÁRCIO TONETTI é editor associado da Revista Adventista

Fontes: David Trim, diretor do Escritório de Arquivos, Estatística e Pesquisa da sede mundial adventista; Carlos Flávio Teixeira, professor da Faculdade de Teologia do Unasp e um dos editores da nova Enciclopédia no contexto sul-americano; site encyclopedia.adventist.org; e portal adventistas.org

CPB livraria



FADBA - Cachoeira, BA

CONHEÇA AS LIVRARIAS DA CPB ESPALHADAS POR TODO O BRASIL

AMAZONAS
MANAUS
SÃO GERALDO
Av. Constantino Nery, 1212
(92) 3304-8288 / (92) 98113-0576

PERNAMBUCO
RECIFE
SANTO AMARO
R. Gervásio Pires, 631
(81) 3031-9941 / (81) 99623-0043

BAHIA
CACHOEIRA
FADBA
Rod. BR 101, km 197
(75) 3425-8300 / (75) 99239-8765

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO
TIJUCA
R. Conde de Bonfim, 80 | Loja A
(21) 3872-7375

BAHIA
SALVADOR
NAZARÉ
Av. Joana Angélica, 1039
(71) 3322-0543 / (71) 99407-0017

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE
CENTRO
R. Coronel Vicente, 561
(51) 3026-3538

CEARÁ
FORTALEZA
CENTRO
R. Barão do Rio Branco, 1564
(85) 3252-5779 / (85) 99911-0304

SÃO PAULO
ENGENHEIRO COELHO
UNASP/EC
Rod. SP 332, km 160
Faz. Lagoa Bonita
(19) 3858-1398 / (19) 98165-0008

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA
ASA NORTE
SCN | Qd. 1 | Bl. A | Lj. 09, 17 e 23
Ed. Number One
(61) 3321-2021 / (61) 98235-0008

SÃO PAULO
HORTOLÂNDIA
PARQUE ORTOLÂNDIA
R. Pastor Hugo Gegembauer, 656
(19) 3503-1070

GOIÁS
GOIÂNIA
SETOR CENTRAL
Av. Goiás, 766
(62) 3229-3830

SÃO PAULO
SANTO ANDRÉ
CENTRO
Tv. Lourenço Rondinelli, 111
(11) 4438-1818

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE
CENTRO
R. Quinze de Novembro, 589
(67) 3321-9463

SÃO PAULO
SÃO PAULO
MOEMA
Av. Juriti, 563
(11) 5051-1544

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE
CENTRO
Rua dos Guajajaras, 860
(31) 3309-0044 / (31) 99127-1392

SÃO PAULO
SÃO PAULO
PRAÇA DA SÉ
Praça da Sé, 28 | 5º Andar
(11) 3106-2659 / (11) 95975-0223

PARÁ
BELÉM
MARCO
Tv. Barão do Triunfo, 3588
(91) 3353-6130

SÃO PAULO
SÃO PAULO
VILA MATILDE
R. Gil de Oliveira, 153
(11) 2289-2021

PARANÁ
CURITIBA
CENTRO
R. Visc. do Rio Branco, 1335 | Loja 1
(41) 3323-9023 / (41) 99706-0009

SÃO PAULO
TATUI
LOJA DA FÁBRICA
Rod. SP 127, km 106
(15) 3205-8905

ENCONTRE TAMBÉM PRODUTOS:



LIVROS | BÍBLIAS | LIÇÕES | REVISTAS | GUIAS DE ESTUDO
FOLHETOS | HINÁRIOS | CDs | DVDs | BRINQUEDOS | JOGOS

MASCULINIDADE TÓXICA

OS ESTEREÓTIPOS DO HOMEM INSENSÍVEL E VIOLENTO LEVAM A COMPORTAMENTOS INADEQUADOS E CAUSAM SOFRIMENTO

TALITA CASTELÃO

Se alguém lhe pedisse que descrevesse um homem, que coisas você falaria? Talvez viesse à sua mente a ideia de que um homem de verdade seja forte, não chore, goste de futebol, vista azul, não demonstre seus sentimentos, fuja de compromisso e nunca perca uma oportunidade de fazer sexo. Infelizmente, esses conceitos perpassam a história e constituem na prática o que chamamos de masculinidade tóxica.

Desde pequenos os garotos vão ouvindo coisas sobre os homens que impactam a vivência da própria masculinidade. É como se existisse, veladamente, uma cartilha a ser seguida para que um garoto se torne um homem com H maiúsculo. Mas você já se perguntou quem criou isso ou que impactos esses conceitos geram na autoestima masculina e nos relacionamentos?

A masculinidade que se sustenta na violência, agressão e brutalidade ainda é muito valorizada em nossa sociedade. Ela remete a tempos antigos em que a hegemonia do homem era refletida num patriarcado de dominação, políticas de poder e negação de direitos. De igual modo, a demonstração de emoções, sensibilidade e empatia pelos homens foi relacionada à fraqueza e feminilidade. É triste constatar que muita gente pensa desse jeito ainda hoje. Não apenas homens, mas também mulheres. Resultado: todos sofrem com isso.

Homens pagam um preço alto quando vivenciam a masculinidade tóxica, podendo inclusive perder a própria vida. Afinal, é o reforço desse tipo de comportamento que faz com que os homens liderem as mortes no trânsito, morram de câncer de próstata devido ao preconceito e à resistência em procurar ajuda médica, sofram com acidentes de trabalho ao ignorarem a proteção adequada e se coloquem em risco ao revelar um comportamento competitivo e briguento. Isso é o que demonstra o relatório “Masculinidades e saúde na região das Américas”, divulgado pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da



AS EXPECTATIVAS SOCIAIS DISTORCIDAS SOBRE OS HOMENS ELEVAM AS TAXAS DE SUICÍDIO, HOMICÍDIO, VÍCIOS, ACIDENTES E SURGIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Saúde (OPAS/OMS) no fim do ano passado. Nas Américas, um em cada cinco homens morre antes dos 50 anos por causas ligadas à masculinidade tóxica. As expectativas sociais distorcidas sobre os homens elevam as taxas de suicídio, homicídio, vícios, acidentes e surgimento de doenças crônicas.

A ideia de que o homem precisa sempre estar no controle também é bastante difundida. E o homem que divide as tarefas domésticas, carrega as compras ou cuida do bebê é chamado, muitas vezes, de molenga ou dominado pela mulher. Como se fosse demérito ser um homem responsável. A masculinidade tóxica também justifica que homens exerçam domínio sobre outros homens considerados mais fracos. Exercer esse tipo de comportamento faz mal a quem está por perto, mas traz muita infelicidade a quem age desse modo. Afinal, não existe um super-homem que não precise de acolhimento e apoio emocional ao longo da vida.

Finalmente, vale ressaltar que a masculinidade e os homens não são intrinsecamente tóxicos. É a distorção de alguns valores e o estabelecimento de estereótipos que estragam o que há de melhor em ambos. 🌱

TALITA CASTELÃO é psicóloga clínica, sexóloga e doutora em Ciências

Adamor Lopes

Pimenta, aos 83 anos. Natural de Paraná da Eva (AM), nasceu numa família católica que se converteu ao adventismo em 1945 como fruto de uma campanha evangelística dirigida pelo pastor Gustavo Storch. Porém, Adamor foi batizado somente em 1949 pelo pastor Walter Streithorst. Na infância, ele teve que deixar de estudar para ajudar o pai na agricultura. Aos 18 anos mudou-se para Manaus, onde serviu ao Exército de 1956 a 1959. Foi colportor na Missão Baixo Amazonas, em Belém (PA), e contador na Missão Costa Norte, em Fortaleza (CE). Depois de graduar-se em Teologia no então IAE (atual Unasp), em 1970, trabalhou como pastor distrital no Acre, tesoureiro da Missão Costa Norte e da Missão Central Amazonas, onde ajudou a fundar a Clínica Adventista de Manaus (atual Hospital Adventista de Manaus). Foi tesoureiro também do Instituto Adventista Agroindustrial (IAAI). De 1979 a 1989, serviu como presidente da Missão Baixo Amazonas (Belém), da Missão Central Amazonas (Manaus) e da Associação Amazônia Ocidental (Porto Velho). Sua liderança foi caracterizada por investimento em lanchas assistenciais para atender os ribeirinhos, campanhas de evangelismo de colheita, construção de escolas e sede administrativa, além da abertura de novos distritos pastorais. Por três anos foi secretário da União Norte-Brasileira e por seis anos presidiu essa mesma região administrativa. Aposentado desde 1998, trabalhou voluntariamente por três anos na capelania do



Hospital Adventista de Belém. Ele chegou a escrever uma autobiografia intitulada *Norte do Brasil: Memórias de um Líder*. Deixa a esposa, Ruth Linhares, com quem foi casado por 60 anos, um filho e duas filhas, sete netos e cinco bisnetos.

Geraldo Soares de Almeida

aos 91 anos, em Fortaleza (CE), vítima de pneumonia. Natural de Fortaleza (CE), foi funcionário público por mais de 30 anos. Serviu à igreja por mais de seis décadas, sempre engajado em atividades missionárias. Ajudou a plantar igrejas e levou inúmeras pessoas ao batismo. Foi tesoureiro, professor da Escola Sabatina, secretário e primeiro-ancião de igreja. Destacou-se por sua fidelidade nos dízimos e liberalidade nas ofertas, principalmente em ajuda a colportores e na doação de literatura. Também pregou em presídios e foi um pai muito dedicado à família. Tinha fortes hábitos devocionais: chegou a ler a Bíblia inteira 88 vezes e vários livros de Ellen G. White, além de interceder por amigos e familiares. Deixa a esposa Maria Luiza, oito filhos, 15 netos, 24 bisnetos e um trineto.

**Gilson Caetano de Andrade**

aos 64 anos, em Ariquemes (RO). Portador de diabetes tipo 2, foi vítima de Covid-19. Desde criança, foi atuante nas igrejas capixabas pelas quais passou. E por mais de 44 anos serviu como líder, plantador de igrejas e evangelista em diversas cidades de Rondônia. Mais recentemente



era membro da Igreja do Colonial. Destacou-se também por sua liderança espiritual na família. Deixa a esposa, Vilma, três filhos e seis netos.

João

Lamborghini, aos 91 anos, em São Roque do Canaã (ES), vítima de AVC. Foi batizado já idoso, aos 85 anos, tornando-se membro da Igreja de Santa Júlia (ES). Porém, muito antes de se unir oficialmente à igreja, ele já se considerava adventista. Deixa a esposa, Alcília, sete filhos, 17 netos e 14 bisnetos.

**João Soares da Silveira**

aos 78 anos, em Belo Horizonte (MG), vítima de câncer. Era membro da Igreja Central da capital mineira, na qual foi muito atuante como ancião e diretor do Ministério Jovem, do Clube de Desbravadores e do Ministério Pessoal. Destacou-se como esposo dedicado e exemplar, pai carinhoso e muito temente a Deus. Deixa a esposa, Léa, dois filhos e uma filha.

**Lídia Fumie Kanai Nogueira**

aos 60 anos, em São Paulo (SP), vítima de Covid-19. Em 1981, graduou-se em Teologia no antigo IAE, atual Unasp, campus São Paulo. Por muitos anos foi professora da Escola Sabatina infantil. Criou muitas amizades por onde passou, fazendo com que uma grande rede de intercessão se formasse em favor da sua recuperação. Deixa o esposo, filho e neto.



Luiz Nunes, aos 78 anos, vítima de câncer no sangue (mieloma múltiplo). Natural do Rio de Janeiro,



foi batizado em 1963, e em 1965 começou a trabalhar como instrutor bíblico. Em 1970, iniciou a graduação em Letras na Universidade Gama Filho, porém dois anos depois recebeu o chamado para ser professor de português e cursar Teologia no extinto Educandário Nordestino Adventista (ENA). Entre 1975 e 1982, trabalhou como pastor distrital e líder do Ministério Jovem, de Mordomia Cristã e Evangelismo da Missão Nordeste. Foi também secretário ministerial e evangelista da Missão Mineira Central e da União Norte-Brasileira. Residia em Cachoeira (BA) desde 1987, onde serviu como professor e diretor do curso de Teologia da Faculdade Adventista da Bahia (antigo Iaene). Luiz Nunes foi o primeiro aluno a defender publicamente sua tese no programa adventista de doutorado em Teologia no Brasil, em 1998, no Unasp. Ele prestou relevante contribuição à igreja como pastor, evangelista e professor. Como evangelista, coordenou e realizou séries públicas em grandes cidades do país, levando milhares de pessoas ao batismo. Como professor, lecionou diversas disciplinas, sempre enfatizando a proclamação do evangelho e a graça de Deus. Em sua gestão como diretor do seminário, reformulou as diretrizes internas do curso, bem como sua base curricular. Aposentado desde 2005, continuou a lecionar no seminário e a pastorear voluntariamente as duas igrejas que ajudou a plantar nas localidades de

Capoeiruçu e Cachoeira (BA). Deixa a esposa, Lia, dois filhos e uma filha, além de seis netos.

Maria Teodoro da Silva, aos 79

anos, vítima de parada cardíaca. Destacou-se por sua assiduidade e pontualidade aos cultos da igreja, apesar de morar a 40 quilômetros de distância da Igreja Central de Curitiba e de precisar pegar três ônibus todos os sábados para chegar ao templo. Deixa três filhos, 13 netos e oito bisnetos.



Marlene dos Santos Lima,

aos 69 anos, em Macapá (AP), vítima de Covid-19. Era membro da Igreja Central de Macapá desde 1996, quando foi batizada pelo pastor Carlos Bock. Destacou-se por ensinar lições de amor, amizade, ética e humanidade.



Oswaldo Tavares Félix, aos 88

anos, em São Paulo (SP). Foi pastor distrital e diretor do departamento de Escola Sabatina e Ministério Pessoal da antiga Associação Paulista (atual Paulistana). Serviu também como líder dos departamentos de Mordomia Cristã, Espírito de Profecia, Comunicação e Escola Sabatina na antiga União Sul-Brasileira, região administrativa da igreja que se estendia do Mato Grosso até o Rio Grande do Sul. Posteriormente, aceitou o



desafio de trabalhar no arrojado e bem-sucedido projeto do Caminhão do Livro da CPB, promovendo assim a literatura denominacional por todo o país. Durante 42 anos serviu a Cristo com alegria e, mesmo depois de aposentado, não deixou de testemunhar de sua fé. Deixa a esposa, Dorinha, com quem foi casado por 60 anos, um filho, duas filhas e quatro netos.

Otoniel Ribeiro Meira Jr., aos

62 anos, em Campinas (SP), vítima de Covid-19. Apesar de já estar aposentado, ele retornou à ativa para ajudar no combate à pandemia e acabou contraindo o novo coronavírus enquanto servia no Pronto-Socorro de Itatiba (SP). Sua longa carreira de cirurgião-geral e gastroenterologista inclui passagens pelo antigo Hospital Adventista de Salvador, Hospital do Pênfigo, Clínica Adventista de Curitiba e Cevisa, em Engenheiro Coelho (SP). Destacou-se também por seu espírito missionário e por dedicar-se à igreja local, onde apreciava louvar a Deus em conjuntos e quartetos. A última música que cantou foi uma melodia judaica sobre o Salmo 121. Deixa a esposa, doutora Valéria, e quatro filhos.



Orlando Rubem Ritter, aos

96 anos, em Campo Grande (MS), vítima de pneumonia. Natural de Porto Alegre (RS), era da terceira



geração de adventistas da sua família. Neto de Henrique Germano Ritter, que se converteu ao adventismo em 1908, por meio de uma série evangelística do pastor John Lipke, ele também era sobrinho de Maria Amália, esposa de José Amador dos Reis, primeiro pastor adventista ordenado no Brasil. Era filho de Irma Julieta Nagel e do pastor Germano Guilherme Ritter, líder que fundou uma escola que deu origem ao Instituto Adventista Paranaense (IAP), em 1940, o Hospital Adventista São Paulo, em 1942, e o antigo Ginásio Adventista Campineiro, em 1949, atual Unasp, campus Hortolândia. Com 7 anos de idade, foi matriculado na escola adventista paroquial de Santo Amaro, fundada pelo próprio pai. Em 1938, Orlando chegou ao então CAB, atual Unasp, e, junto com o pastor Nevil Gorski, foi o aluno mais novo do internato na época. Em 1944, Ritter ingressou na USP, onde se graduou em Matemática. Um ano após sua graduação, casou-se. Foi ordenado pastor em 1962 e de 1969 a 1976 exerceu a função de vice-diretor geral e diretor interno do então IAE. Durante mais de 40 anos, o pastor Ritter lecionou a disciplina de Ciência e Religião no seminário teológico. Mais tarde, concluiu um mestrado em Educação na Universidade Andrews (EUA). Foi ele quem fundou a Faculdade Adventista de Educação, em 1973, a qual dirigiu por 17 anos. Iniciou também um colégio para estágio pedagógico que, mais tarde, receberia o nome de Escola Modelo Professor Orlando Rubem Ritter. Foi também o diretor da Faculdade

Adventista de Ciências Pedagógicas de 1999 a 2003. O pastor Ritter destacou-se por sua vida coerente, demonstrando sempre bom gosto e afinidade com a ética e estética. Seu jeito de ser se explicava por sua educação e *hobbies* desenvolvidos desde a infância, como orquidofilia, numismática, filatelia, aquaríofilia, viagens culturais, prática de esportes e, principalmente, a boa leitura, com destaque para a Bíblia e o livro *Educação* de Ellen White. Em 2014, ele lançou a autobiografia *O Professor: Sessenta Anos Educando Gerações* (CPB) e sua história também foi contada num perfil da *Revista Adventista* de maio de 2015. Deixa a esposa, Edda Martinelli Balzi, três filhas e um filho, oito netos e quatro bisnetos.

Tizuko Ikeda Kanai, aos 89

anos, em São Paulo (SP), vítima de Covid-19. Foi por muitos anos membro da Igreja Japonesa do Capão Redondo, onde serviu como tesoureira e professora da Escola Sabatina infantil. Viúva, deixa um neto e um bisneto. Infelizmente, sua única filha, Lídia, faleceu 20 dias após a mãe.

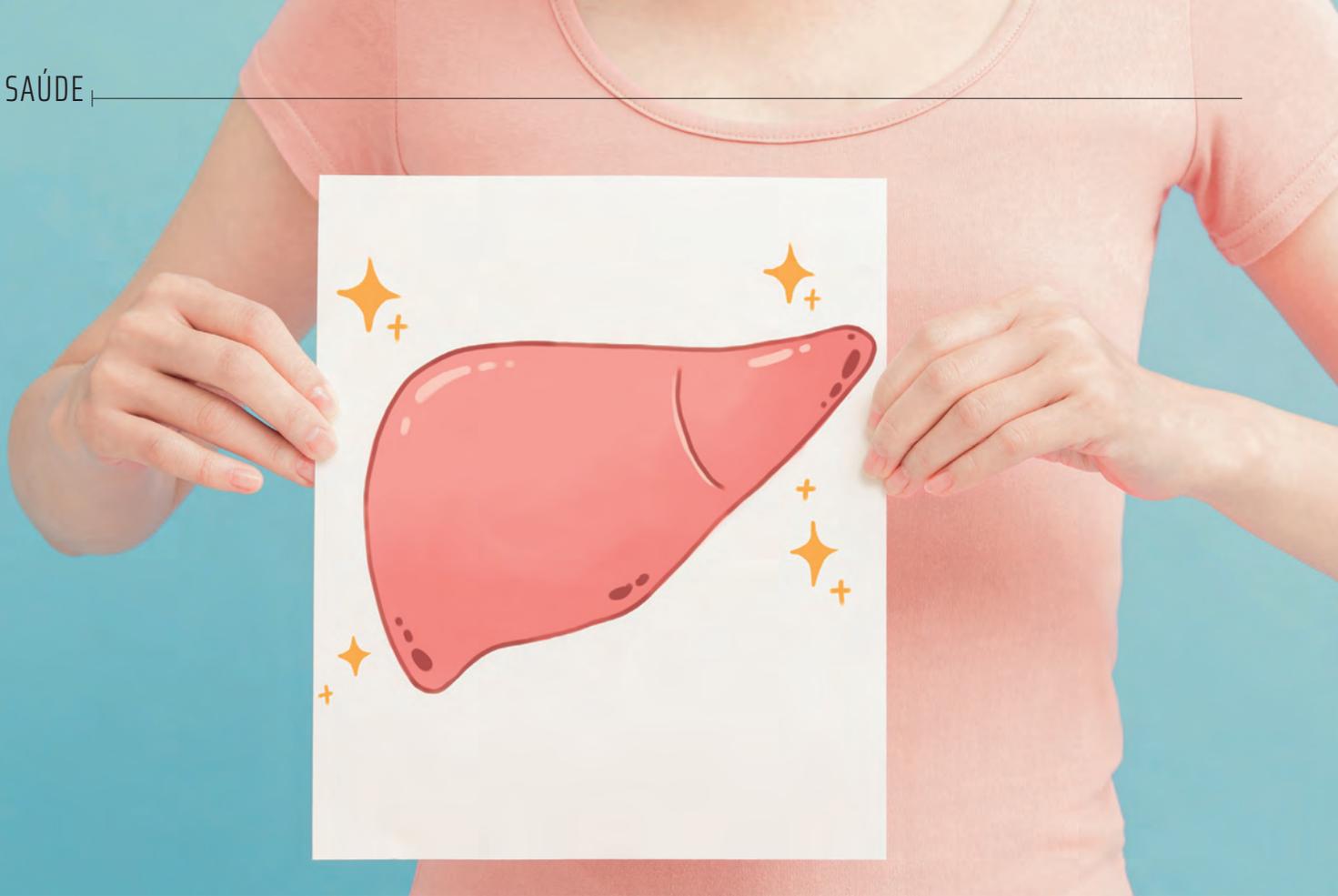


Walter de Souza,

aos 85 anos, em Vila Valério (ES), vítima de infarto. Por muitos anos serviu na sua igreja como professor da Escola Sabatina e ancião. Deixa a esposa, cinco filhos, nove netos e sete bisnetos.



“BEM-AVENTURADOS OS MORTOS QUE, DESDE AGORA, MORREM NO SENHOR” (APOCALIPSE 14:13)



O CAMINHO DAS PEDRAS

A LIMPEZA HEPÁTICA E O TRATAMENTO NATURAL DOS CÁLCULOS DA VESÍCULA BILIAR

LEANDRO DIAS CEZAR

Existe uma procura cada vez maior por tratamentos naturais. Com a facilidade da internet, inúmeros tratamentos alternativos estão à disposição, e seus defensores prometem cura completa e saúde plena. Neste artigo, falarei sobre uma dessas terapias que têm ganhado grande repercussão em nosso meio: a limpeza do fígado e da vesícula biliar. Porém, antes farei uma pequena introdução sobre a verdadeira limpeza natural ensinada pela ciência, pela Bíblia e pelo Espírito de Profecia.

Precisamos entender que Deus criou um corpo perfeito, uma vez que o ser humano foi feito à imagem do Criador e tudo era “muito bom” (Gn 1:26, 27, 31). Nosso corpo foi idealizado com a capacidade de resolver sozinho qualquer problema, qualquer doença, qualquer ameaça, qualquer agressão. Só ficamos doentes por causa do pecado. Segundo Ellen White, “a violação da Lei de Deus, quer natural quer espiritual, é pecado” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 228). Trata-se do pecado das gerações, ou seja, por degenerações genéticas herdadas ou adquiridas que impedem o pleno funcionamento de nossas células; e do pecado pessoal, ou seja, por um estilo de vida que desrespeita as leis da natureza.

LABORATÓRIO DO CORPO

Nesse corpo perfeito, qual é a função do fígado? Esse órgão é o grande laboratório do nosso organismo. Praticamente todas as substâncias absorvidas no intestino, nas mucosas e na pele (alimentos, medicações, etc.) passam pelo fígado e são modificadas quimicamente por esse órgão. O que é bom é transformado em substâncias úteis ao funcionamento do corpo, enquanto o que é ruim é transformado em substâncias inativas, capazes de ser eliminadas pelos rins, intestinos e pulmões. Ou seja, o fígado é o grande “detox” do corpo.

Se Deus colocou esse órgão para desintoxicar nosso corpo, será que ele não consegue desintoxicar a si mesmo? Sim, ele consegue! O fígado tem uma capacidade extraordinária de se recuperar e manter plenamente sua função. Mas, se ele pode se autolimpar, seria necessário fazer uma desintoxicação hepática? Não! A única coisa que precisamos fazer é respeitar os limites do corpo, isto é, respeitar as leis da natureza e deixar que o fígado cumpra sua função em paz.

Sendo assim, qual seria a melhor forma de limpar o fígado, a vesícula e os intestinos? Ficar em jejum por alguns dias. Se a pessoa não tolerar ficar sem alimento, pode beber líquidos nutritivos. Trata-se de algo fácil, simples, sem receitas esdrúxulas, sem poções mágicas, sem rituais mirabolantes. Basta respeitar a natureza e permitir que o organismo se recupere.

Esse método simples é tão eficaz que nosso protocolo para preparar um paciente para uma cirurgia de câncer no estômago ou nos intestinos (quando é preciso retirar uma parte desses órgãos) inclui uma dieta líquida por três dias: três dias antes, liquidificada; dois dias antes, liquidificada e coada; um dia antes, somente com água e chás claros, terminando com jejum completo oito horas antes da cirurgia. No ato cirúrgico, não resta nenhum grão de resíduo no estômago nem nos intestinos. O estômago e as alças intestinais estão vazios, descansados e saudáveis, facilitando a costura e a cicatrização, além de o fígado estar descansado (limpo), funcionando a pleno vapor, para a melhor recuperação após a cirurgia.

RECEITA DE LIMPEZA

Não é coincidência que tal método seja semelhante à receita divina para a limpeza do organismo. Segundo Ellen White, as pessoas que estão com o organismo sobrecarregado por comer muito podem fazer por si mesmas o que outros não podem, que é, por meio do jejum, “aliviar a natureza da carga que lhe impuseram”. “Esses esforços ajudarão a natureza em sua luta por livrar o organismo de impurezas” (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 189, 190).

A autora inspirada diz ainda que, em certos casos, o jejum será mais benéfico do que os remédios, pois o estômago sobrecarregado “encontrará o repouso de que havia tanto necessitava, e a verdadeira fome se satisfará com um regime simples” (*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, p. 158, 159). Para algumas pessoas, o “jejum de um dia na semana” será de “proveito incalculável” (*Conselhos Sobre Saúde*, p. 477).

A cura provém de Deus. “Por meio de agentes naturais, Deus está agindo dia a dia, hora a hora, momento a momento, para nos conservar em vida, construir e restaurar-nos. Quando qualquer parte do corpo sofre um dano, imediatamente tem início o processo de cura; os agentes da natureza põem-se em operação para restaurar a saúde. Mas o poder que opera por seu intermédio é de Deus. Todo poder comunicador de vida tem Nele sua origem” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 112, 113, linguagem atualizada).

Os agentes naturais mencionados são internos ao corpo (no nosso contexto, o próprio fígado). É preciso respeitar as leis naturais (e morais), utilizando os simples remédios naturais. “Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino – eis os verdadeiros remédios” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 127). Esses remédios naturais são o segredo para uma vida plena de saúde e vitalidade.

Se entendêssemos isso, não perderíamos tempo com falsas terapias ou tratamentos paliativos. Buscaríamos a verdadeira fonte de cura e seríamos completamente restaurados. Infelizmente, muitos optam por buscar outras respostas para seus problemas e, assim, criam terapias

alternativas como a tão falada limpeza do fígado e da vesícula biliar.

TERAPIA INEFICAZ

O que dizer dos relatos sobre a eficácia da limpeza do fígado e da vesícula biliar? Atendo muitos pacientes que já fizeram a tal limpeza para eliminar os cálculos da vesícula biliar. A maioria deles relata que pensava que o tratamento havia funcionado, pois eliminaram várias “pedras” pelas fezes. Contudo, voltaram a apresentar os sintomas ou fizeram nova ecografia e os cálculos ainda estavam lá.

O que realmente aconteceu com esse tratamento? Eliminaram os cálculos ou não? Limparam o fígado e a vesícula ou não? Vamos analisar os principais compostos dessas fórmulas. Começamos pela maçã e seu ácido málico. O primeiro relato em uma revista científica sobre as propriedades da maçã em dissolver os cálculos biliares ocorreu em 1999 na revista *The Lancet*. Mas não foi publicado nenhum trabalho científico sobre o assunto, e sim uma carta de um assinante falando sobre esse suposto efeito que teria ocorrido em sua esposa.

No entanto, como explicar tal efeito se não existe passagem do conteúdo intestinal para a vesícula biliar? O fígado recebe as substâncias pelo sangue, as metaboliza e, finalmente, as elimina pelo sangue ou pela bile. A vesícula é apenas um reservatório de bile. O ducto que transporta a bile e comunica a vesícula e a árvore biliar com o intestino é controlado por uma válvula que só permite fluxo para dentro do intestino e não permite o refluxo para dentro das vias biliares (caso contrário, haveria contaminação das vias biliares e do fígado). Para que o ácido málico tivesse efeito nas pedras da vesícula biliar, ele deveria ser absorvido nos intestinos, metabolizado no fígado e eliminado na bile, para assim penetrar na vesícula e dissolver os cálculos. Isso não ocorre com o ácido málico da maçã.



Sabemos que o ácido ursodesoxicólico é eliminado junto com a bile e tem a capacidade de dissolver os cálculos biliares. Inclusive, ele é usado no tratamento de colestase, de microcálculos, de barro biliar (não é muito eficaz em cálculos maiores). No entanto, são necessários meses de tratamento para alcançar o efeito desejado, e 30 a 50% desses pacientes refazem os cálculos em menos de cinco anos.

Assim, o único benefício do consumo da maçã ou de seu suco nesses tratamentos alternativos se deve aos benefícios dietéticos, de uma alimentação mais leve e do jejum na primeira fase do suposto tratamento.

O azeite e o sal amargo que supostamente eliminariam sujeiras e cálculos do fígado e da vesícula também não funcionam da maneira apregoada. Para o intestino, o fígado só elimina a bile. Isso ocorre por um ducto que em média é menor que 5 mm. Somente cálculos muito pequenos podem ser eliminados por ali. E estes têm característica muito diferente das substâncias eliminadas nessa suposta limpeza natural.

As alterações das fezes, as supostas pedras, são na realidade grumos (grânulos) da combinação do azeite, sal amargo, suco gástrico, suco pancreático e bile. É a saponificação de azeite e sal, associada às enzimas digestivas e demais substâncias presentes no trato digestivo, que produz a consistência e a cor dessas supostas pedras. Além disso, a sobrecarga produzida pelo excesso de azeite e sal no sistema digestivo produz tamanha irritação intestinal que pode causar diarreia e grande mal-estar. Existem muitos relatos de pessoas que precisaram procurar a emergência hospitalar após tal tratamento.

A única possibilidade de eliminar cálculos ocorre quando existe barro biliar ou microcálculos na vesícula. Qualquer alimento gorduroso estimula a contração da vesícula biliar e, quanto maior for a carga lipídica do alimento, mais intensa é essa contração. Assim, com o excesso de estímulo gorduroso dessa poção, a vesícula faz repetidas e intensas contrações, o que pode eliminar alguns microcálculos ou mesmo todos eles.

Vale reforçar que isso só tem chance de ocorrer quando há microcálculos. E essas pessoas têm grande possibilidade de refazer os cálculos, pois essa descarga da vesícula não corrige a causa de formação dos cálculos. Além disso, existe o risco de que esses cálculos forçados para fora da vesícula fiquem presos no ducto biliar ou na junção deste com o ducto pancreático, causando coledocolitíase, pancreatite (condições

O FÍGADO É O GRANDE “DETOX” DO CORPO E PRECISA DE DIETA SIMPLES E JEJUM

que podem se tornar extremamente graves e até fatais). Sendo assim, essa forma de tratamento não é livre de complicações e riscos.

Esse efeito de esvaziamento total e rápido da vesícula biliar ocorre com qualquer alimento gorduroso. Bastaria ingerir o azeite de oliva em grande quantidade para ter o mesmo efeito sobre a vesícula biliar (sem ser necessário incluir a poção e o ritual terapêutico proposto nessas supostas limpezas).

Quanto ao fígado, é importante notar que praticamente não existem pedras no fígado. Nas raras vezes em que elas se formam nos ductos biliares intra-hepáticos, nem o ácido ursodesoxicólico nem um alimento gorduroso são capazes de eliminá-las de forma eficaz. Tampouco existe sujeira no fígado. É simplesmente fantasiosa a ideia de que o fígado esteja sujo ou intoxicado e necessite de uma limpeza específica para eliminar sujeira ou cálculos. No máximo, ele pode estar sobrecarregado, inflamado, e nesses casos provavelmente só precise de descanso para se recuperar. É bom lembrar que o fígado é um órgão vital e existem doenças graves e até mesmo fatais no fígado e na vesícula que precisam ser diagnosticadas e tratadas por um médico de confiança.

Para quem acha que tem problemas no aparelho digestivo ou no fígado, é melhor seguir o conselho divino: dieta simples e jejum, além de confiança em Deus, o verdadeiro Doador da vida e da saúde. E, persistindo os sintomas, não deixe de procurar um médico. A ciência médica foi dada por Deus para o alívio do sofrimento humano, e Ele também trabalha por meio dos médicos para promover a cura. 🌱

LEANDRO DIAS CEZAR é graduado em Medicina pela UFCSA e tem mestrado em Ciências Cirúrgicas pela UNIFESP; especialista em cirurgia do aparelho digestivo e transplante de fígado, trabalha na Santa Casa de Porto Alegre e no Hospital de Sapiranga (RS)

OS ÚLTIMOS MENSAGEIROS

AS PUBLICAÇÕES CONTENDO O EVANGELHO ETERNO IRÃO PREPARAR O MUNDO PARA A OBRA DE SELAMENTO

GUILHERME SILVA

Qual é o futuro dos livros e revistas impressos? Qual será a relevância da informação distribuída em papel e tinta para a geração de nativos digitais? Perguntas como essas têm trazido preocupação a grande parte dos profissionais do ramo editorial. Mas, enquanto muitos olham para a crise, outros vislumbram as oportunidades. Isso é o que faz Lemuel Olán Jiménez, no livro *A Última Voz* (CPB, 2020, 128 p.). Ele, porém, não focaliza as possibilidades de expansão do negócio editorial, mas vê sobretudo o papel de destaque das publicações cristãs nos momentos finais da história da Terra.

Segundo o autor, os livros impressos com a mensagem bíblica não deixarão de existir. Isso por um simples motivo: eles terão uma função essencial nos eventos ligados ao fim como os últimos mensageiros de Deus ao mundo. Sua convicção está solidamente alicerçada na compreensão adventista sobre os eventos finais. Um ponto fundamental para compreender a obra são as profecias apocalípticas de um acirramento do grande conflito entre o bem e o mal, em que o povo de Deus será perseguido e boicotado (ver Ap 13) antes da libertação sobrenatural por ocasião da segunda vinda de Cristo.

Em um futuro cenário de censura à pregação do evangelho eterno, Jiménez argumenta que a

pregação pública e por meios eletrônicos e digitais estará proibida ou bloqueada. Nesse cenário, os livros que forem distribuídos até aquele momento serão os últimos pregadores. Eles irão atuar preparando o mundo para a obra divina de selamento, em que cada pessoa poderá escolher entre obedecer aos mandamentos de Deus ou aos decretos humanos.

Essa compreensão escatológica tem, segundo o autor, um desdobramento bastante prático e urgente: a igreja precisa distribuir o maior número possível de publicações para o maior número de pessoas, e isso o mais rapidamente possível. De acordo com Ellen White, “aproximamo-nos rapidamente do fim. A impressão e circulação dos livros e revistas que contêm a verdade para este tempo devem ser nossa obra” (*O Colportor-Evangelista*, p. 5).

Jiménez não minimiza a importância da integração de mídias e de todas as formas de evangelismo na atualidade, mas alerta para o fato de que o cenário profetizado sobre os acontecimentos finais deve fazer a igreja multiplicar esforços para distribuir livros, a exemplo do que ocorre na América do Sul, no Impacto Esperança, que em mais de dez anos tem levado literatura missionária a cada família em oito países que compõem seu território. Segundo o autor, o tempo de evangelizar com publicações é agora.



TRECHOS

“A fim de salvar o mundo dos enganos fatais do tempo do fim, este livro sugere não só o que devemos fazer, mas também quando, como e por que isso precisa ser feito. Deus nos concedeu a maior oportunidade do mundo para esta época” (p. 26).

“Se decidirmos acabar com algo, é porque vemos seu perigo em potencial. Toda a perseguição contra os livros ao longo da história é uma demonstração de que a literatura tem poder” (p. 82).

Vale a pena ler o material, alcançar novas perspectivas sobre o assunto e, acima de tudo, engajar-se nessa missão. 📖

GUILHERME SILVA é pastor e editor de livros na Casa Publicadora Brasileira



O TEXTO INSPIRADO DO PROFETA MALAQUIAS É TÃO RELEVANTE PARA O POVO DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO QUANTO FOI PARA OS JUDEUS QUE AGUARDAVAM SUA PRIMEIRA VINDA

ORÁCULO CONTRA OS INFIÉIS

UMA REFLEXÃO SOBRE A TEOLOGIA DO PROFETA MALAQUIAS

HEBER TOTH ARMÍ

Malaquias é o último dos mensageiros de Deus no Antigo Testamento a erguer a voz profética contra um povo que deveria estar aguardando a chegada do Messias, mas, em vez disso, vivia em crise espiritual. Sua profecia foi dada cerca de um século após o retorno do povo judeu do exílio em Babilônia e 400 anos antes do nascimento de Jesus. Seu texto inspirado é tão relevante para o povo da segunda vinda de Cristo quanto foi para os judeus que aguardavam Sua primeira vinda. O profeta mencionou pelo menos seis pecados deliberados do povo:

1. *Rejeição descarada do amor de Deus (Ml 1:1-5)*. As pessoas projetam para Deus a falta de amor no próprio coração delas. Teria Deus hoje necessidade de provar novamente Seu amor por nós? Você questiona o Criador, Seu amor e Sua fidelidade, como fizeram os judeus na época de Malaquias? Não coloque em dúvida o amor divino por sofrer as consequências de suas próprias negligências espirituais e morais.

2. *Desonra deliberada a Deus (Ml 1:6-2:9)*. As pessoas agem com arrogância como se Deus fosse insignificante. Você prioriza Deus em suas atividades? Seu coração reflete um alto nível de compromisso com Deus? Ele ocupa um tempo significativo em sua agenda? O que você faz revela quanto honra a Deus, ou quanto O desonra.

3. *Infidelidade destemida a Deus (Ml 2:10-16)*. As pessoas que se afastam de Deus revelam também um distanciamento no relacionamento com o próximo. Quem mais influencia você? Deus ou a cultura? Como seus relacionamentos provam seu relacionamento com Deus? Se você demonstra em sua infidelidade ao próximo sua infidelidade a Deus, deveria repensar sua espiritualidade.

4. *Redefinição da justiça divina no mundo (Ml 2:17-3:6)*. As pessoas que não possuem intimidade com Deus elaboram conceitos equivocados sobre Ele e distorcem Seus atributos. Você crê que Deus age diretamente em nosso planeta ou pensa que Ele nos abandonou aqui? Qual é sua base teológica para avaliar a sociedade, a igreja, a existência, as desgraças, os sofrimentos e as mortes em nosso planeta? Os conceitos que você tem sobre Deus revelam quão íntimo Dele você é.

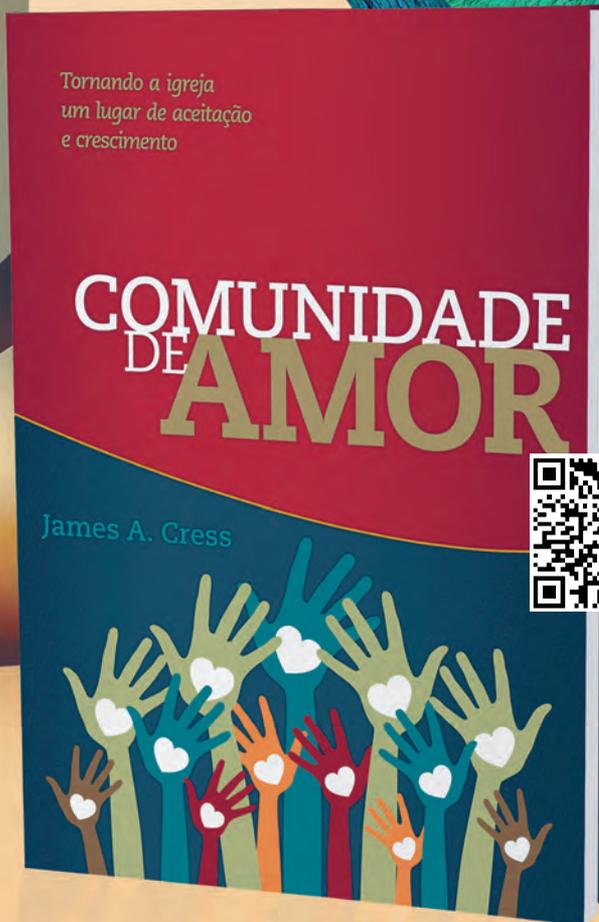
5. *Roubo atrevido daquilo que pertence a Deus (Ml 3:7-12)*. As pessoas que não colocam Deus em primeiro lugar na vida terão sérias dificuldades para tirar os

bens materiais do lugar que cabe unicamente a Deus. O dinheiro tem sido mais importante para você do que Deus? Você é fiel ao que Deus pede? Se é fiel, você faz isso por ganância ou por reverência? Seu nível de intimidade se mede pelo nível de fidelidade.

6. *Difamação da graça de Deus (Ml 3:13-15)*. As pessoas vazias de Deus questionam a graça, se queixam de tudo e acusam o Criador de serem injustiçadas. Você busca a Deus apenas por causa das bênçãos que recebe? Quando sua expectativa não é atendida, você fica frustrado com Ele? Você serve a Deus pelo que Ele pode dar ou por quem Ele é? Vive um formalismo religioso, pratica cerimônias religiosas superficialmente como um amuleto da sorte e depois fica indignado porque a religião bíblica parece não funcionar? Você deve servir a Deus de todo o coração, apesar das dificuldades, desafios e obstáculos.

Concluindo, o livro de Malaquias contém a mais pura teologia, e faria muito bem a cada cristão mergulhar em suas páginas. A mensagem do profeta visa sacudir a alma de cada leitor atento. O apelo é para buscarmos a Deus, vivermos à altura do ideal divino e estarmos preparados para o juízo final. 🙏

HEBER TOTH ARMÍ é pastor em Osório (RS)



Aprenda a ser uma pessoa melhor e a fazer amigos para Deus.



COMPLETE SUA BIBLIOTECA



ELLEN WHITE E SEUS CRÍTICOS

Um clássico do movimento adventista, agora em língua portuguesa. Escrito pelo editor-geral do *Comentário Bíblico Adventista*, o livro contém mais de 500 páginas com argumentos detalhados, lógicos e consistentes.



ELLEN WHITE: MULHER DE VISÃO

Este livro é a biografia mais ampla e detalhada sobre a vida da autora norte-americana. Produzida por seu neto Arthur L. White, a obra permite visualizar aspectos interessantes e reveladores de sua personalidade no papel de esposa, mãe, avó, conselheira, líder e fiel mensageira do Senhor.



ENCICLOPÉDIA ELLEN WHITE

Esta enciclopédia é uma referência que se soma aos clássicos do adventismo como fonte obrigatória para entender melhor quem somos e o que cremos. À versão em português ainda foram acrescentados 39 verbetes relacionados ao contexto do adventismo brasileiro.

